

MENSAL
31/MARÇO/92
ANO XVII
PREÇO: 75\$00

A COMARCA

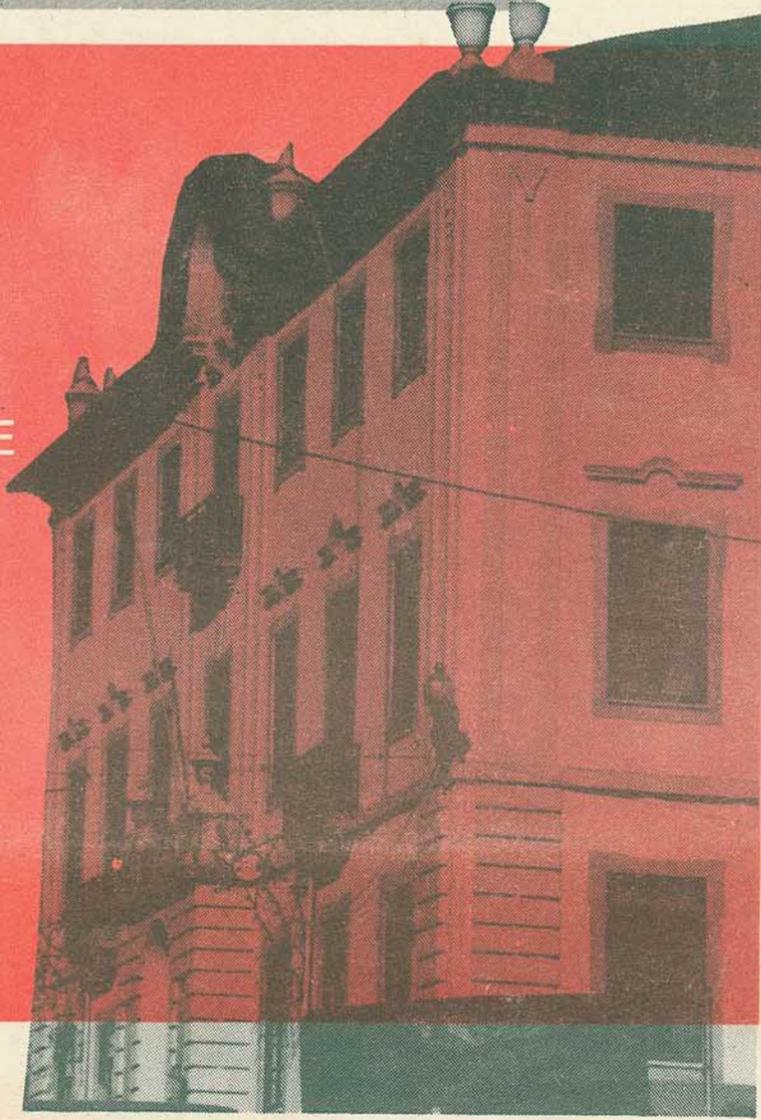
13
II SÉRIE

FUNDADOR: MARÇAL M. PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR: HENRIQUE PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR-ADJUNTO: VALDEMAR ALVES

COMUNICAÇÃO DE JOSÉ ABREU PROVOCA REACÇÕES EM CADEIA

- CÂMARA MUNICIPAL DELIBERA POR UNANIMIDADE PARTICIPAR CRIMINALMENTE
- MÁRIO CRUZ, VEREADOR DO PSD, RENUNCIA AO MANDATO
- UMA MULHER NA VEREAÇÃO
- PSD, CRISE INTERNA ADIVINHA-SE

Pág. 3



Castanheira de Pera

Toda a verdade sobre a polémica do Autocarro

Pág.4

Figueiró dos Vinhos

VINHAS ABREU, Presidente da Junta de Freguesia de Campelo fala ao nosso jornal

Pág.6

Coimbra

**Maior garrafa do mundo para o GUINNESS BOOK
(em exclusivo para "A COMARCA")**

Pág.15

GOVERNO AUMENTA PREÇO DE JORNAIS E REVISTAS

Por decisão do Governo, os jornais e revistas vão passar a pagar IVA à taxa de 5%, a partir de 24 de Março, o que se repercutirá nos preços de venda

ao público.

Embora pudesse manter a taxa 0 até Dezembro de 1996, o Governo português resolveu, no País que menos lê na Europa,

taxar a cultura, obrigando assim os editores a pagarem directamente o IVA ou a fazê-lo repercutir sobre os preços de capa. Face à crise do sector os edi-

tores não puderam deixar de aumentar os preços de capa das suas publicações o que sucederá, portanto, já a partir de 1 de Abril.

Você já não está a quilómetros de ter um automóvel.



Consulte-nos para compra de carro.

poligrupo

o seu poder de antecipação

USBOA 76 51 17/10 • PORTO 66 86 05 • BRAGA 284 55 • AVEIRO 261 26
COIMBRA 285 36 • LEIRIA 346 61 • SETÚBAL 367 02 • FARO 210 59 • AGENTES EM TODO O PAÍS



**FICHA TÉCNICA
A COMARCA**

**MENSÁRIO
REGIONALISTA**

Depósito Legal nº. 45.272/91
Número de Registo 104.028 na
DGCS

Fundador

Marçal Manuel Pires Teixeira
Proprietária
M^ª. Elvira da Silva Castela Pires
Teixeira

Sede

Figueiró dos Vinhos
Director
Henrique Manuel Castela e Pires
Teixeira

Director-Adjunto

Valdemar Gomes Fernandes Alves
Chefe de Redacção
Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

Redactores

Inácio de Passos (redactor principal), Luis Martins Graça, Isabel Alves, Isaura Antão, Marçal Pires Teixeira, Margarida Pires Teixeira, Paulo Pires, Chelma Maia da Silva, Tânia Pires Teixeira, Tatiana Mourisca e Valdemar Ricard

Colaboradores

Castanheira de Pera
Luis M. Graça, Filipe Lopo, Cristina Bernardo e João Rodrigues Antunes

Figueiró dos Vinhos

Eng^º. Rui Silva, José Carlos Leitão e Prof. Carlos Godinho

Pedrogão Grande

Amândio Canelas, Américo David Pereira, Antonino Salgueiro Batista, Padre Arlindo Pontes David, Arq^º Carlos Leitão, Eng^º Cristina Afonso, Eduardo Paquete, Eng^º Fausto Lopes da Costa, Joaquim Palheira, Manuel Dinis Jacinto Nunes e Eng^º Pedro Vasconcelos

Lisboa

Dr. Manuel Lopes Barata, Dilar, Teresa Trindade

Porto

Victor Cameozas
Cernache Bonjardim
Rádio Condestável

Gabinete Fotográfico

Eduardo Gageiro (chefe) Vítor Fernando (Ped. Grande), Stúdio Sérgio (Fig. Vinhos)

Correspondentes

Derreada Cimeira, Eduardo Martins David, Escalões de Mele, Acácio Alves, Vila Facala, Maria Leontina Marques e Moisés Dinis, Arega, Américo Lopes Silva, Coentral Grande, Silvério Nevado

Redacções

Castanheira de Pera
Luis Martins Graça - Ervideira - 3280
Castanheira de Pera - Telef. (036) 44884

Figueiró dos Vinhos

Marçal Manuel Castela Pires Teixeira - Eiras Novas - 3280 Figueiró dos Vinhos - Telef. (036) 43258

Pedrogão Grande

Eduardo Paquete - Largo do Adro - 3270 Pedrogão Grande - Telef. (036) 45573

Delegação em Lisboa

Rua Gomes Freire, 191 - 2^ª - 1000 Lisboa
Telefs. (01) 538375 - 547801 - 523547
Fax (01) 579817

Coordenação e Secretariado

Elvira Pires Teixeira, Carla Mourisca, João Galante e Helena Taia

Impressão

Imprinter SA
Tiragem
6.000 exemplares
Preço
75\$00
Assinatura Anual
750\$00
TODA A CORRESPONDÊNCIA DIRIGIDA AO JORNAL DEVE SER REMETIDA PARA A DELEGAÇÃO DE LISBOA.

EDITORIAL

UM ANO QUE PASSOU

Com a presente edição completámos o primeiro aniversário da publicação de "A COMARCA", em II série. O jornal em si tem cerca de 17 anos de existência, porquanto foi fundado em 02/Out/1975, com o nome de "Comarca de Figueiró". Desde essa data começou a vir a público regularmente, com excepção do período em que o fundador foi acometido de uma doença que se prolongou no tempo e que acabaria por o vitimar, período durante o qual o jornal esteve suspenso.

Quando assumimos a decisão de retomar a sua publicação - e aqui falamos em nome de todos quantos, com a sua colaboração, o viabilizaram -, a preocupação primeira foi a de homenagear o fundador, Marçal Manuel Pires Teixeira, num duplo sentido: por um lado, preservando uma obra que ele iniciara; por outro lado, dando continuidade à linha de abordagem e de defesa dos inter-

Temos igualmente a preocupação de não ser um jornal anódino e inócuo; preferimos perfilar-nos como os irreverentes da turma, porque só a irreverência e o conflito favoreceram historicamente as mutações sociais.

esses locais e regionais, procurando, tanto quanto possível, aproximar-nos do tom vivo, polémico e combativo que caracterizavam os seus escritos e a sua orientação.

Move-nos o intuito de trazer à candência da discussão pública local, as notícias, os problemas, os anseios, enfim as relevantes questões atinentes ao nosso espaço geográfico e humano. Temos para nós que um jornal regional deve ser uma espécie de praça central ou de mesa de café onde se noticiam, se comentam e se discutem os factos, e que são depois levados ambulante de mão em mão a cada um dos nossos leitores, quer residam na comarca, quer fora da comarca.

Temos igualmente a preocupação de não ser um jornal anódino e inócuo; preferimos perfilar-nos como os irreverentes da turma, porque só a irreverência e o conflito favoreceram histórica-

mente as mutações sociais.

Dobramo-nos em vência apenas perante a verdade, e reconhecemos como elementares o direito de crítica e a obrigação da dar voz e espaço a todas as expressões de relevo na sociedade local. Um relance pelas nossas edições demonstrará isso mesmo.

Não temos dúvidas de que, sem falsas modéstias, é essa prática editorial que tem despertado um tão elevado interesse pelo nosso jornal, expresso no crescente número de vendas.

É certo que incomedamos uns quantos que têm medo da discussão aberta e do livre pensamento, verberam as críticas e encandeiaram-se com a transparência. Mas isso é um sinal da eficácia dos nossos escritos e da justificação da nossa existência - o que naturalmente nos satisfaz.

HPT

NOVO PREÇO - 75\$00

O preço do jornal estava para ser alterado em Janeiro do corrente ano. Contudo, apesar do esforço desenvolvido, decidimos fazê-lo apenas neste mês, em coincidência com o primeiro aniversário da II série. Desnecessário será referir as dificuldades de toda a imprensa regional, que na grande maioria dos casos sobrevive graças à caridade e dedicação dos seus membros, não sendo contabilizados parte dos custos, porque imputáveis à vontade de manter de pé estes veículos importantes da mensagem regionalista.

Acrescido ao aumento de preço dos jornais resultante da determinação do Governo como se refere na primeira página, na sequência da aplicação do IVA à taxa de 5%, já outra actualização se exigia.

Assim sendo, a assinatura anual passa a ser de 750\$00, ou seja, menos 150\$00 ano, o que significa que cada jornal tem um real custo de 62\$50 para os nossos assinantes.

Estamos certos da compreensão de todos os nossos leitores, assinantes e anunciantes.

Quarta-feira
18 de Março de 1992
Ano 75 - n.º 7254
50\$00
Director: Artur Almeida e Sousa
Rua Pedro Rosa, 27 e 31
3000 COIMBRA
Tel. 22216

O Despertar 

FUNDADO EM 1917
BI-SEMANÁRIO REPUBLICANO INDEPENDENTE

BODAS DE DIAMANTE

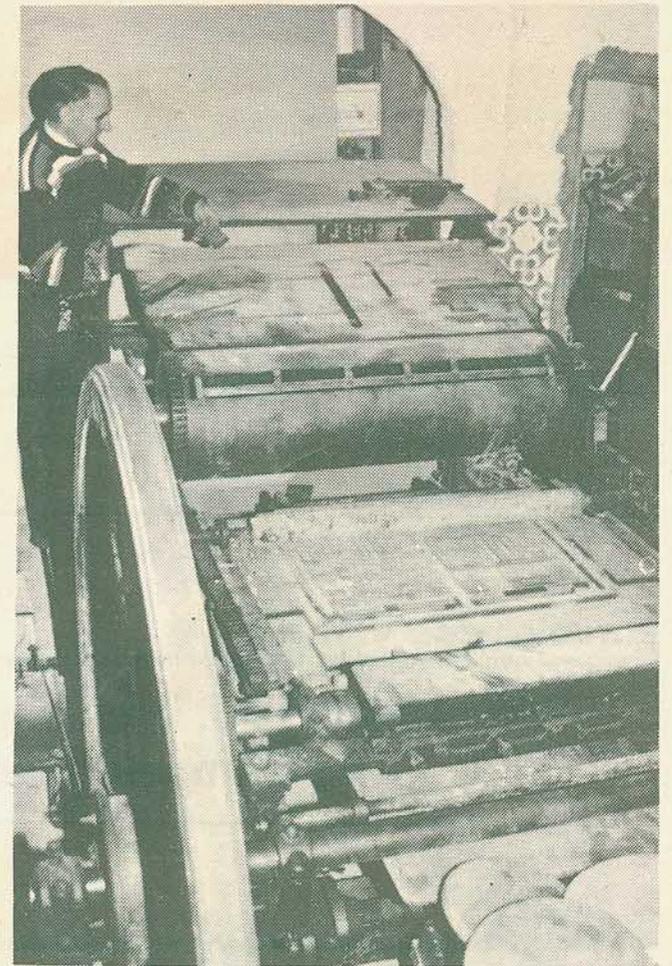
Um marco pouco frequente é a subsistência periódica de um jornal regional ao longo de 75 anos.

Deste facto ressaltam factores que sobremaneira prestigiam a História deste jornal, o nosso colega "O DESPERTAR", constituindo um regozijo para quantos, como nós, também procuram fidelizar ao tempo o compromisso sempre difícil das edições em prol das suas regiões.

Uma recordação tomamos a liberdade de aqui registar: - a velha e incansável impressora do jornal, religiosamente guardada por um coleccionador de Coimbra, o nosso amigo António Pereira, proprietário do Bar Navarro.

Ao Director de "O DESPERTAR", Artur Almeida e Sousa e a toda a equipa, a nossa saudação, respeito e admiração pelo trabalho desenvolvido ao longo destes 75 anos.

Bem hajam!



JOMINHO
ELECTRODOMÉSTICOS
A MELHOR SOLUÇÃO
CRÉDITO ESPECIAL

• AV. ALMIRANTE REIS, 94
• R. PASCOAL DE MELO, 15-A

FILIAL: PEDRÓGÃO GRANDE

ESQUENTADORES
DESDE 13 000\$00
VITORIA - JUNEX
VULCANO - VAILLANT
PHILIPS - WHIRLPOOL

FOGÕES
DESDE 20 000\$00
TROIA - TECNÓGÁS
IGNIS - PE - ARISTON
SIUL - PHILIPS
ENCASTRÁVEIS

MÁQ. ROUPA
IMPORTADA DESDE
45 000\$00
AEG - HOOVER - IGNIS
ZANUSSI - ELECTROLUX
IBEIZA - PHILIPS
KELVINATOR

**MÁQ. LOIÇA
SECADORES**
GRANDE PROMOÇÃO

**ARCAS
CONGELADORAS**
DESDE 29 000\$00
210 L - 34 000\$00
310 L - 38 000\$00
410 L - 42 000\$00

FRIGORÍFICOS
DESDE 35 000\$00
250 L - 45 000\$00
300 L - 52 000\$00

TV COR
DESDE 36 000\$00
GRUNDIG - PHILIPS
TELEFUNKEN - SONY
JVC - MITSUBISHI

VÍDEOS
DESDE 52 000\$00
SANYO - SONY - AKAY
PANASONIC - JVC

CÂMARAS VÍDEO
MICRO ONDAS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FRIG. AMERICANO
ELECTROLUX - KELVINATOR
PHILIPS - WHIRLPOOL

COMUNICAÇÃO DE JOSÉ SIMÕES DE ABREU PROVOCA REACÇÕES EM CADEIA

- Câmara Municipal delibera participar criminalmente
- Mário Cruz, Vereador do PSD, renúncia ao mandato
- Uma mulher na vereação - Margarida Lopes preenche vaga aberta

COMUNICAÇÃO DE JOSÉ ABREU

Com pedido de publicação, recebemos o seguinte texto de José Simões de Abreu a que alude o comunicado da Câmara:

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

COMUNICADO À POPULAÇÃO

Tendo conhecimento que o ex-Presidente da Câmara, José Simões de Abreu, indivíduo com o qual o actual Presidente, Dr. Fernando Manata, não tem relações pessoais, desde Dezembro de 1986, enviou a alguns órgãos de informação declarações caluniosas que, por falsas, ferem profundamente a dignidade e honorabilidade do órgão Institucional - Câmara - e de TODOS os seus membros que, POR UNANIMIDADE, sempre votaram, após a recepção dos respectivos pareceres técnicos e procedimentos contabilísticos, os pagamentos relativos à execução das obras que refere;

Considerando tratar-se de uma campanha de calúnia e difamação, na sequência, aliás, duma carta que fez publicar na Edição de Fevereiro do Jornal "A Comarca", visando denegrir perante a opinião pública, que pretende confundir, a imagem e o bom nome dos autarcas que compõem a actual Câmara;

Foi a Câmara informada de todos estes factos, em Reunião de 12 de Março de 1992 pelo Senhor Presidente, e, após análise de tais escritos, foi deliberado, por unanimidade, dos membros presentes do PS e do PSD,

PROCEDER CRIMINALMENTE CONTRA O REFERIDO JOSÉ SIMÕES DE ABREU,

dando plenos poderes ao Senhor Presidente para levar a cabo todas as acções necessárias ao desagravo dos ofendidos, gravemente caluniados e difamados.

Figueiró dos Vinhos, 13 de Março de 1992.

Uma comunicação do ex-Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, José Simões de Abreu, dirigida às "Autoridades da Tutela", acusando o actual executivo camarário de graves ilegalidades, suscitaram uma pequena tempestade na vida política concelhia, tendo a Câmara deliberado, por unanimidade dos presentes na reunião de 12 de Março de 1992, proceder criminalmente contra o ex-Presidente. Um dos participantes dessa reunião foi o Vereador do PSD, Mário Cruz, aliás o único membro desse Partido presente na ocasião, o qual votou a favor da aludida deliberação, renunciando de seguida, no dia 27 de Março corrente, ao seu mandato.

Embora cientes da polémica emergente das cartas de Simões de Abreu, publicadas na edição deste jornal dos meses de Nov/91 e Fev/92, da mesma forma que estávamos conscientes do tom controverso da intervenção do actual Presidente da Câmara, Dr. Fernando Manata, igualmente por nós publicada na edição de Agosto/91, não podíamos contudo adivinhar as subseqüentes repercussões.

A pedido de José Abreu, e sem comentários inserimos nesta página o texto da sua comunicação às Autoridades da Tutela.

Inserimos igualmente sem comentários o teor do comunicado da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos à população, a propósito daquela comunicação.

Entretanto, e ao que parece por se sentir atingido pela comunicação de José Abreu, o Vereador do PSD, Mário Cruz, renunciou, como se disse atrás, ao respectivo mandato. Segundo consta, a circunstância de ter votado no mesmo sentido do dos membros do PS a deliberação aprovada na reunião de 12 de Março, causou um certo sururu no seio do PSD. Tal reacção não é assim estranha à sua atitude, tanto mais que entre a deliberação referida e a formalização da renúncia decorreram precisamente 15 dias, o que inculca, de acordo com alguns, que mais do que a comunicação de José Abreu (que não lhe mereceu uma repulsa imediata e que aliás pretende excluir do conhecimento da oposição "a maioria das ilegalidades enunciadas") foi o ambiente partidário que determinou o seu gesto.

Em face da sua renúncia e observando-se a ordem da lista do PSD sufragada nas últimas eleições autárquicas, a vaga será preenchida pela candidata Margarida Lopes, professora primária em Figueiró dos Vinhos, esposa de Jorge Lopes. Não podendo ou não querendo aceitar a vereação, seguir-lhe-á o candidato da mesma lista, Manuel Henriques da Conceição ("Manuel da Pereira").

EXCELENTÍSSIMAS AUTORIDADES DA TUTELA

O Executivo da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos, nomeadamente o seu Presidente Dr. Fernando Manata, cometeram ilegalidades que, pelo seu volume e gravidade, se reputam de actos de índole criminosa.

Urge, portanto, que as Entidades responsáveis - sobretudo por estarem em causa, também, FUNDOS COMUNITÁRIOS - se apressem a mandar averiguar as responsabilidades inerentes e a proceder em conformidade com a LEI.

Dai, que façamos, de seguida, a narração das,

ILEGALIDADES COMETIDAS:

Na E.M. 517 - ALARGAMENTO E RECTIFICAÇÃO DO TROÇO ENTRE AREGA E A E.N. 110 (IC 3).

- Esta obra foi comparticipada com 70% de Fundos Comunitários, provenientes da CEE, através do PROGRAMA FEDER;

Trata-se de uma obra intermunicipal, entre as Câmaras dos Concelhos de Figueiró dos Vinhos e de Alvaiázere, em que a primeira é dona da obra e entidade administrante e responsável em 73,2% dos custos da obra e, em que a segunda é, tão só, parte participante em 26,8% dos encargos da obra;

Nesta obra não foram executados trabalhos que tinham sido adjudicados, cujo valor ultrapassa os 11.000.000\$00 (onze mil contos);

Por via disso - a não execução total dos trabalhos adjudicados - a obra ficou imensamente prejudicada;

Dos milhares de contos, de trabalhos que não foram executados, foram desviados, vários milhares, para obras executadas noutra Freguesia;

Dai que, além de haver uma dupla ilegalidade - a não execução de trabalhos adjudicados, cujo valor, repetimos, ultrapassa os 11.000.000\$00 (onze mil contos) e o desvio de milhares de contos em que sobressai o envolvimento de FUNDOS COMUNITÁRIOS na ordem de 70% - acrescer ainda os prejuízos causados à Freguesia de Arega do Concelho de Figueiró dos Vinhos e à Freguesia de Pussos do Concelho de Alvaiázere e, obviamente, aos próprios Concelhos, às populações e aos condutores de veículos;

Nas referidas ilegalidades, a Câmara de Alvaiázere foi espoliada de valores na percentagem de 26,8% dos montantes envolvidos.

NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA À FREGUESIA DE AREGA E POVOAÇÕES LÍMITROFES DO CONCELHO DE ALVAIÁZERE

- Esta obra foi comparticipada com 50% de FUNDOS COMUNITÁRIOS, provenientes da CEE, através do PROGRAMA FEDER;

Trata-se, também, de uma obra intermunicipal entre as Câmaras dos Concelhos de Figueiró dos Vinhos e de Alvaiázere, em que a primeira é dona da obra e entidade administrante e responsável por 75% dos custos da obra, e, em que a segunda é, tão só, parte participante em 25% dos encargos da obra;

Nesta obra, os Areguenses não só não foram contemplados com o pagamento de trabalhos adjudicados no respectivo contrato, cujo valor ascende a vários milhares de contos, como ainda tiveram que suportar o seu custo acrescido de IVA;

Fica assim demonstrado, que os Areguenses abrangidos por esta obra, foram duplamente espoliados;

Pelo que, pensamos ser um acto de inteira justiça, que a primeira medida a tomar após a averiguação desta ilegalidade, consista na restituição do montante espoliado a cada cidadão, acrescido do respectivo IVA e dos juros correspondentes ao tempo decorrido desde o reembolso até à data da restituição;

OUTRAS

- A execução de trabalhos que custaram milhares de contos, sem terem sido objecto de concurso público, nem de concurso limitado, nem de qualquer deliberação da Câmara;

Para fazer face ao custo destes trabalhos foram desviados milhares de contos de FUNDOS COMUNITÁ-

RIOS, na ordem de 70%, tendo a Câmara do Concelho de Alvaiázere sido espoliada de 26,8% do custo total dos trabalhos, sendo parte de FUNDOS COMUNITÁRIOS e parte de dinheiros da Câmara.

- A última ilegalidade, que, AGORA - vamos referir, consistiu no facto de a Câmara ter ignorado, pura e simplesmente, pelo menos, uma sentença do Supremo Tribunal Administrativo.

- Devemos acrescentar, por ser nossa convicção, que a maioria das ilegalidades enunciadas, foram cometidas sem conhecimento da OPOSIÇÃO;

E devemos acrescentar, também por ser nossa convicção, que o Presidente MANATA cometeu as referidas ilegalidades com o aval tácito dos seus correligionários.

- Eis o perfil, sumário, dos factos que justificam a divulgação do que consideramos constituir um ESCÂNDALO PARA A HISTÓRIA DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS.

05.03.92
José Simões de Abreu

CASTANHEIRA DE PERA

VEÍCULO DE TRANSPORTE DE ESTUDANTES

- Mantém-se a controvérsia
- Contradições entre Organismos Públicos: Haverá falsidade?

Na nossa edição do transacto mês de Janeiro publicámos um texto a propósito da circulação de um veículo de transporte colectivo de passageiros, com a matrícula AI-34-85, manifestando a nossa inquietação acerca das respectivas condições de segurança, especialmente porque procede ao transporte escolar.

Recordamos que essa viatura foi adquirida pela Câmara Municipal de Castanheira de Pera à firma Joaquim Jerónimo, Lda. ("Barraqueiro"), pelo preço de Esc. 3.250.000\$00.

A Direcção-Geral de Transportes Terrestres informou o empresário Castanheirense, Fernando Correia Bernardo, pelo ofício nº 83 de 08/Janeiro/1992, de que aquela firma "... tem vindo a receber, desde 1987, subsídios não reembolsáveis para renovação e modernização da sua frota, atribuídos através de despachos deste Ministério, em consequência dos quais substituiu os seguintes veículos: 1989 - BM-18-58; 1990 - AI-34-85". Informava ainda esse ofício que se desconhecia qual a finalidade dada aos referidos veículos, uma vez que aquela Direcção-Geral apenas "... exerce o controlo sobre os mesmos, de forma a impedir o seu licenciamento para o transporte colectivo de passageiros".

Numa primeira análise conclui-se que o veículo com a matrícula AI-34-85 não pode ser licenciado para o transporte colectivo de passageiros, independentemente de saber quem promove tal transporte.

É assim, e desde logo, de duvidosa licitude que a firma "Barraqueiro" pudesse ter vendido, com cerca de 30 anos, para um transporte que a si ficou vedado.

Entretanto, o empresário Fernando Correia Bernardo recebeu um outro ofício, desta feita da Direcção de Transportes do Centro, datado de 24/Janeiro/1992 (54/92/AA), comunicando que "... os veículos pesados de passageiros, pertencentes às autarquias locais, que não estejam incorporados em carreiras regulares de passageiros,

com horários e tarifas previamente aprovados, não estão sujeitos a qualquer tipo de licenciamento".

A Câmara de Castanheira de Pera foi efectivamente autorizada (ofício nº 707-DST/TO/P de 22/01/91) a proceder "... ao transporte de outras pessoas no circuito especial de aluguer entre Coentral e Castanheira de Pera e Castanheira de Pera - Gestosa Fundeira da Rede de Transportes Escolares Concelhia, conforme previsto no artigo 16º do DL nº 299/84 de 5 de Setembro, desde que a lotação do veículo permita o transporte de outras pessoas para além dos alunos".

A questão que se coloca é pois a seguinte: pode uma viatura julgada em condições incapazes de operar ao serviço da transportadora "Barraqueiro" e cujo licenciamento para transporte de passageiros está vedado pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres, executar esse transportes de passageiros apenas porque pertence a uma autarquia?

Aquele DL 299/84, no seu artigo 17º, nº 3, isenta os veículos pertencentes às câmaras municipais da necessidade de estarem licenciados para aluguer, para a realização de circuitos turísticos e excursões colectivas. Nesta parte a Câmara tem aparentemente razão e opera a coberto da lei.

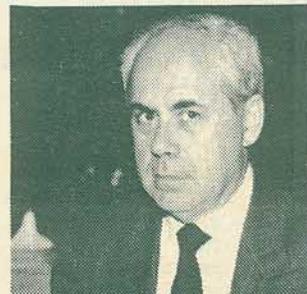
Todavia, é estranha a discrepância existente nas posições da Direcção de Transportes Terrestres do Centro que, em 24/Jan/92, informa da desnecessidade de qualquer tipo de licenciamento de veículos pesados de passageiros pertencentes às autarquias locais, e, em 17/Fev/92, despacha no sentido de que "não deve ser efectuado qualquer acto requerido nestes serviços pela referida Câmara Municipal (Castanheira de Pera), relativamente ao veículo em causa (AI-34-85), sem que o mesmo obedeça às condições legais, nomeadamente, matrícula, registo de propriedade e inspeção técnica".

A Câmara Municipal exibiu já o livrete, emitido pela Direcção de Viação de Lis-

boa em 22/11/91 (?), e o Título de Registo de Propriedade comprovando o registo a favor da Câmara em 09/10/90.

No entanto, o citado Correia Bernardo, que não desarmou neste interim, obteve uma certidão da Conservatória do Registo Automóvel, datada de 05/Fev/92, certificando narrativamente que "... tendo feito as competentes buscas em relação ao veículo

AI-34-85 referido na petição que antecede verifiquei que a matrícula se encontra cancelada".



Graça Oliva o edil de Castanheira

Ora, o Título de Registo de Propriedade e a aludida certidão contradizem-se entre si - haverá alguma falsidade?

Pesem embora as várias posições e discrepâncias, há aqui qualquer coisa que escapa ao senso comum e que decerto não terá sido querido pelo legislador. Ou seja, não faz sentido que um mesmo veículo, quando pertencente a um ente privado, não possa circular, mas, quando pertencente a uma autarquia local, já possa.

Seja como for, o que nos tem preocupado é o problema da segurança de uma viatura que transporta crianças em idade escolar, e esse não está resolvido nem sequer esclarecido.

A Portaria nº 267/85, de 9 de Maio (que regulamenta o D.L. nº 154/85 de 9 de Maio, sobre as inspeções periódicas obrigatórias de veículos automóveis), impõe no nº 3, alínea a), inspeções anuais, e, quando haja transferência de propriedade (nº 4), uma inspeção num período não superior a 3 meses. Note-se que a responsabilidade da apresentação do veículo à inspeção cabe ao proprietário (nº 10), isto é, à Câmara Municipal de Castanheira de Pera. Será que a viatura tem sido submetida a tais ins-

pecções?

Se sim, e não houve qualquer óbice à respectiva circulação, então será da responsabilidade da Direcção-Geral de Viação qualquer sinistro em razão da sua obsolescência; se não, essa responsabilidade será da Câmara Municipal.

Porém, mais do que discutir responsabilidades, importa prevenir qualquer acidente.

Fica dado o nosso alerta.

Figueiró dos Vinhos

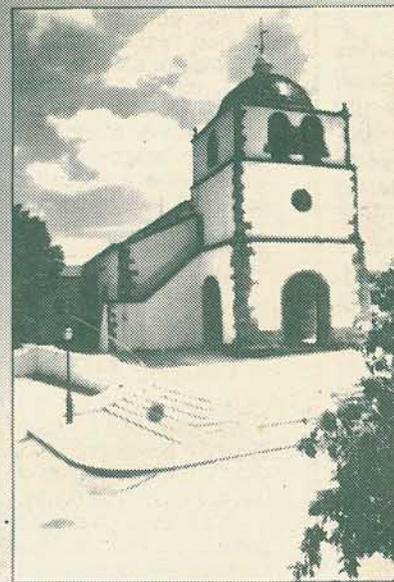
EDP OBRAS NO EDIFÍCIO DA EDP

Conforme informação prestada pelo Chefe da Agência da EDP Eng. Esmeraldo Canelas Lourenço, estão previstas a curto prazo obras de beneficiação e adequação ao novo serviço de atendimento de clientes, no edifício da EDP.

O empreendimento visa melhorar substancialmente o acesso e o contacto personalizado com os clientes da empresa, proporcionando-lhes uma maior comodidade e conforto e uma real eficácia na realização dos seus interesses concretos.

"A COMARCA" congratula-se com essa boa iniciativa da EDP que decerto irá agradar ao servir benéficamente todos os utentes dos serviços de electricidade na grande zona de influência da sua Agência de Figueiró dos Vinhos.

SEMANA SANTA EM PEDROGÃO GRANDE



1992

DIA 4 DE ABRIL

1992 - PROCEÇÃO DO SENHOR DOS PASSOS DO CALVÁRIO PARA A IGREJA.

DIA 5 DE ABRIL

1992 - SENHOR DOS PASSOS - PROCEÇÃO DA IGREJA PARA O CALVÁRIO.

DIA 12 DE ABRIL

1992 - DOMINGO DE RAMOS - SEDAÇÃO DOS RAMOS NA MISERICÓRDIA E PROCEÇÃO PARA A IGREJA.

DIA 16 DE ABRIL

1992 - SEDAÇÃO DA CASA DO SENHOR - PROCEÇÃO DOS CRISTOS.

DIA 17 DE ABRIL

1992 - SEXTA-FEIRA SANTA

1992 - ADORAÇÃO DA CRUZ NA IGREJA - 1992 - PROCEÇÃO DO ENTERRO - 1992 - PROCEÇÃO DO SÁBADO.

DIA 18 DE ABRIL

1992 - SÁBADO SANTO

1992 - VIGILIA PASCAL

DIA 19 DE ABRIL

1992 - DOMINGO DE PÁSCOA

1992 - PROCEÇÃO DA RESURREIÇÃO SEGUNDA DE NOVA.

ORGANIZAÇÃO:

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA E PARÓQUIA DA IGREJA DO A COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL E REGIÃO DE PEDROGÃO DO CENTRO.

JAPÃO ENTRE NÓS

EMBAIXADOR JAPONÊS

VISITA CENTRO CULTURAL



O prestígio do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos cada vez mais vai sendo reconhecido nacional e internacionalmente. A provar o facto a presença em Figueiró dos Vinhos numa visita propositada à casa de Malhoa, o Casulo, sede do C.C.F.V., do Embaixador do Japão Chiyuki Hiraoka, esposa, Embaixatriz M. Hiraoka e do Adido Cultural em Portugal, Ohama.

Esta visita a convite da Direcção do Centro Cultural, resulta do intercâmbio cultural existente entre os dois países, reforçado pelas "démarches" do Arquitecto Kol de Carvalho, que é neste momento Adido Cultural em Tóquio no Japão.

De acordo com a entrevista tida com este arquitecto, amigo dedicado a Figueiró e às causas culturais que a norteiam, quando da comemoração dos 10 anos do Centro Cultural, abordou o facto deste momento o Governo Japonês estar sensível ao intercâmbio Luso-Nipónico, tendo em conta que em 1993 este país comemorará os 450 anos da chegada dos Portugueses ao Japão. Neste âmbito, as suas diligên-



Um aspecto da reunião entre a Direcção do C. C. e a representação Japonesa

cias em consonância com o C.C. são dirigidas à possibilidade de se concretizar a instalação nos jardins do Casulo de um Pavilhão e Jardim Japonês, custeados por aquele país.

Com a presença da Direcção e de outros membros Corpos Gerentes a representação nipónica visitou todo o recinto que constitui o Casulo bem como da casa, vincando agradavelmente os en-

cantos que o conjunto proporciona e a cordialidade com que foram recebidos.

Na biblioteca, um curto historial do ambiente que rodeou Malhoa e o C.C. foram a nota introdutória de José Fidalgo, presidente da Direcção. Em seguida, projectos e ideias comuns serviram de base às conversações.

Mais um registo para a história Figueiroense, que a partir daqui poderá vir a colher frutos desta visita.

FREGUESIAS DA GRAÇA E BAIRRADAS MAIS PRÓXIMAS

Os trabalhos de ligação da estrada que ligará a freguesia da Graça em Pedrógão Grande e a freguesia das Bairradas em Figueiró dos Vinhos tiveram já início no passado sábado, dia 28 de Março.

Esta ligação contará com um pontão a construir-se no Lugar do Carvalho, e a sua conclusão permitirá uma maior aproximação destas duas freguesias, que defendiam há muito este projecto.

De salientar que o custo desta obra será suportado em partes iguais pelas freguesias intervenientes.

PEDRÓGÃO GRANDE

LARGO DA DEVESA VAI MUDAR DE ROSTO

De acordo com informação prestada pelo Eng.º Mário Fernandes, o Largo da Devesa, cujas condições de lazer e espaço são excelentes para iniciativas diversificadas, vai finalmente ser tratado como merece e como esta vila tanto necessita.

As obras de calcetamento foram já adjudicadas após submetidas a concurso, prevendo-se dentro de poucas semanas o início dos trabalhos.

Foram duas as empresas adjudicadas; a Marmobeiras, Lda., que for-

necerá todo o lancil em granito, cujo custo orça em 6.005 contos e a SCEL, Lda. de Ansião que executará todo o calcetamento daquele histórico largo por 2.681 contos. A estas verbas serão acrescidos o respectivo IVA.

Estará de parabéns Pedrógão, quando a conclusão deste projecto se concretizar, correspondendo a muitos anos de ideias e projectos para aquela área, que ainda hoje não deixa de se apresentar como um autêntico cartão de visita.

CAPELA DO CALVÁRIO RESTAURADOS CONCLUÍDOS

A cerimónia da benção da Capela do Calvário realizou-se ontem, com a presença do Rev. Vigário Geral da Diocese de Coimbra, em representação do Bispo daquela cidade.

Além de outras entidades, estiveram presentes o vereador Eng.º Mário Fernandes em representação da Câmara e Presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão, Joaquim Palheira.

Esta Capela construída no séc. XVI, (segundo a obra de Miguel Leitão de Andrada publicada em

1626) é propriedade da Santa Casa da Misericórdia que tomou a iniciativa em Setembro de 1991 de proceder aos restauros, suportando parte dos custos uma vez que grande parte dos dinheiros foram provenientes de angariações e donativos diversos. Após as cerimónias de benção, houve lugar a uma refeição ligeira.

Aproximando-se as celebrações dos PASSOS e da SEMANA SANTA, os restauros completaram-se a tempo de se cumprir naquele lugar de fé as tradições religiosas.

ESTRADA PARA NOSSA SENHORA DOS MILAGRES

Começaram já as obras de alargamento da estrada que liga a EN 2 ao mirante de N. Sr. dos Milagres.

É neste local que a IC8 interrompe o seu percurso, cumprindo a 1ª fase do projecto desta importante via rodoviária, que liga o Pontão a Pedrógão Grande. O projecto da 2ª fase que ligará a margem de cá para o concelho da Sertã ainda não está concluído, prevendo-se no entanto a curto prazo a sua conclusão e conse-

quente adjudicação.

O Santuário de Nossa Senhora dos Milagres terá como palco este avanço do progresso, contudo, algumas opiniões são críticas ao facto da IC8 passar tão próxima deste altar religioso, adiantando que ela compromete alguma privacidade ao culto religioso.

Opiniões que temos de aceitar, mas pensamos que a existência da ponte superior já construída elimina algumas das razões apontadas.



O Embaixador Japonês, Chiyuki Hiraoka, cujas esperanças o C.C. deposita para obter o pavilhão e jardim japonês



BEM VINDOS à freguesia de CAMPELO

OUVINDO VINHAS ABREU PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPELO

FICHA TÉCNICA

Nome: Victor Manuel Vinhas Abreu
Naturalidade: Lisboa
Idade: 32 anos
Casado: com Maria de Fátima Abreu Santos
Filhos: 2 filhas; uma com 3 anos e outra com 4 meses
Profissão: Empregado Bancário - BPA - Cast. de Pera

VIDA SOCIAL

Presidente da Junta de Freguesia de Campelo
Membro da Comissão da Capela de Vilas de Pedro
Membro da Assembleia Municipal

O ponto de encontro foi em Vilas de Pedro, terra de seus pais e esposa e onde possui casa própria. Ali decidimos deslocar-nos à sede da Junta em Campelo e efectuar uma curta visita pela freguesia.

No percurso, Vinhas Abreu não deixou de manifestar o seu descontentamento pelo estado das bermas da estrada, que nalgumas zonas evidenciavam um jejum de tratamento vasto no tempo, e dir-nos-ia: «incomodame esta situação! E a razão resume-se ao facto da Junta não possuir um cantoneiro por sua conta. Já fiz sentir esta situação à Câmara e aguardo uma solução. Estes serviços como não são dirigidos por nós pecam por não serem sequenciais...»

- Esta questão pressupõe um relacionamento frio entre a Junta e Câmara?

- Não! Existe entre nós uma excelente atitude.

O Dr. Manata tem apoiado a nossa freguesia em tudo que pode. Nada podemos apontar à nossa Câmara. Aliás, esta questão nada evidencia senão questões pontuais e de opinião!

Já na Sede da Junta em Campelo, no largo onde alberga a capela e se debruça sobre o viveiro de trutas, retomámos a conversa. Antes devemos dizer que Campelo é na verdade um lugar onde a natureza harmoniza com o casario e constitui um relutante convite a um passeio sereno, com a amálgama de sons que o vale liberta, penetrando em nós de uma forma relaxante, remetendo-nos a uma agradável sensação de libertação. Assim vimos Campelo.

Outro pormenor que não nos escapou e pouco habitual nas zonas do interior foi a existência de sinais toponimicos informativos e

Grandes placas de boas vindas à entrada da

«para poupar dinheiro eu mesmo ajudei a colocar as placas!»

freguesia. Sentimos nesta atitude que alguma coisa está a mudar em Campelo.

Sobre estas placas e em tom irónico, o Presidente da Junta segredou-nos: «para pouparmos dinheiro eu mesmo também aqui andei a ajudar a colocar as placas...».

- Têm assim tanta falta de dinheiro?

- Não há junta nenhuma que se possa gabar de ter dinheiro suficiente. A minha também não! Já viu o que posso fazer com cerca de 4.500 contos para uma freguesia maior que o concelho de Castanheira de Pera que além de outros subsídios o O. G. E. contemplou cerca de 220.000 contos?

- Se o orçamento lhe permitisse maior liberdade de gestão, o que fa-

ria pela sua freguesia?

«Construía um Asilo para a Terceira Idade caso tivesse dinheiro»

- Optaria por soluções prioritárias: distribuição de água ao domicilio, arranjo e asfaltamento das estradas e para não exagerar porque nos é necessário por razões de interioridade, um Asilo para a Terceira Idade.

- Porque nas suas prioridades não contempla por exemplo, um pavilhão Gimnodesportivo, ou rinque para a juventude?

«De 4 escolas na freguesia apenas uma funciona, correndo riscos de no próximo ano fechar por falta de alunos»

- Não desleixaria essa atitude caso fôsse mesmo prioritária. A nossa população que ronda os 450 habitantes é constituída etariamente por uma média de 60 anos

significando que pouca juventude temos, não chegando mesmo aos 5%. Para melhor definir a nossa realidade veja que de 4 escolas existentes na freguesia apenas a de Campelo hoje funciona, correndo riscos de no próximo ano lectivo fechar por falta de alunos. Por isso mesmo, as minhas prioridades são um constatar da verdade que somos.

- Que projectos estão em curso de maior relevo?

«Em 1993 contamos ter a funcionar o Posto Médico de Alge»

- Vou dividir a sua pergunta a dois níveis: pelas obras em curso e em breve a serem iniciadas; em curso e a título quase permanente é a manutenção das estradas, que como já reparou uma grande parte ainda é em terra batida e que lhe adianta que absorve cerca de 80% do nosso orçamento, distribuição de água ao domicilio no Lugar da Póvoa, entre outras e brevemente teremos água ao domicilio em Campelo, Campelinho e Fontão, construção de uma piscina natural aproveitando as condições da ribeira que passa mesmo no centro do lugar e também para início de 1993 o Posto Médico de Alge, cujas diligências estão no bom sentido, e que vai corresponder a um anseio daquela população.

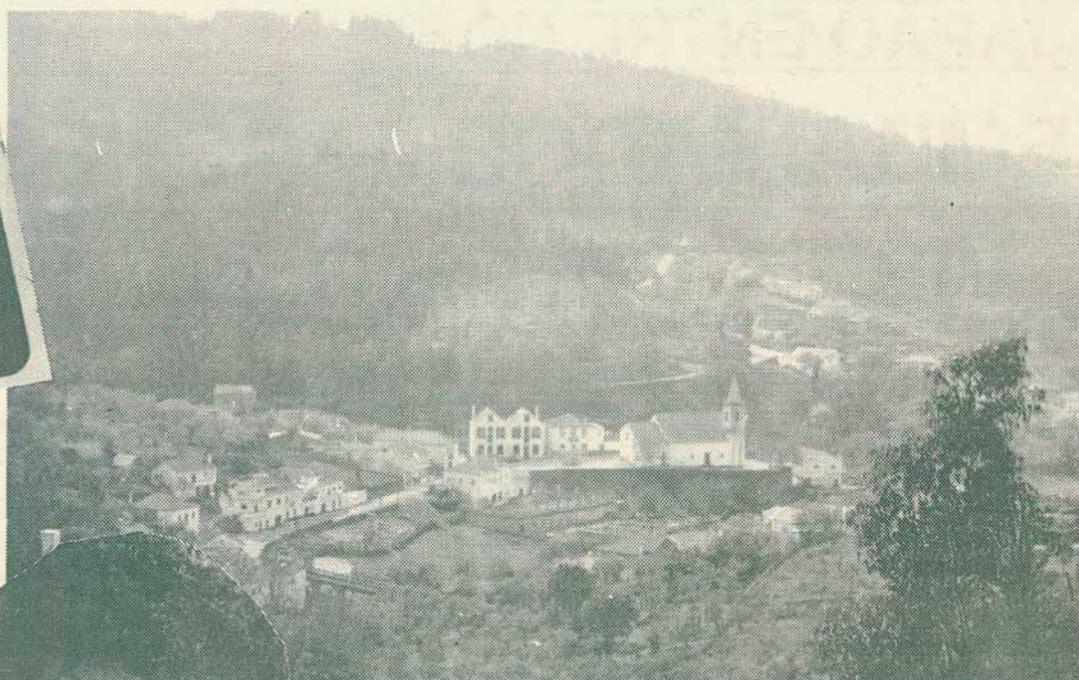
- Tem tido a colabora-

ção da população?

- Para mim é importante que qualquer projecto de qualquer lugar passe pelas populações ali residentes. Caso não se defenda esta atitude, um projecto corre riscos de se desmoronar. Quantos projectos por esse país fora que contaram com as terras mas se esqueceram das populações, ruíram? Mas, directamente à sua pergunta não tenho razões de queixa. A população participa. Felizmente também tenho uma boa equipa na Junta constituída pelos meus colegas Lucio da Silva Brás, Tesoureiro e por Carlos Alfredo Godinho Rodrigues, Secretário.

- Está satisfeito com a sua gestão até aqui?

- Muito longe disso. Quando cá chegámos havia muito por fazer e quando sairmos também deixaremos muito por fazer. Os orçamentos são muito limitados! Desde que ocupámos a Junta desde 89, colocámos placas de informação por toda a freguesia, (pouco ou nada havia), construímos dois lavadouros, no Torgal e Campelinho, mais de 20 chafariz e colocámos bancos em todos os lugares, além das obras de manutenção. Neste momento iremos calcetar diversos lugares como poderá constatar pelo orçamento que vão publicar. Como vê, para o pouco que nos dão, estamos a



Vista geral de Campelo





Campelo, vendo-se ao fundo a sede da Junta e Capela

JUNTA FREGUESIA DE CAMPELO ORÇAMENTO PARA O ANO DE 1992

RECEITAS

Saldo de Dezembro/91 339.628\$00

Capítulo I	
1ª - Taxas de Atestados	20.000\$00
2ª - Abertura de Covais	25.000\$00
3ª - Acordos com a J. de Freguesia	37.500\$00
4ª - Venda de Sepulturas	175.000\$00
5ª - Reembolso SMS Leiria	684.000\$00
Subtotal	941.500\$00
Capítulo II	
1ª - Subsídios Oficiais C.M.F.V.	3.192.840\$00
2ª - Donativos Particulares	20.000\$00
Subtotal	3.212.840\$00
TOTAL DA RECEITA ORÇADA	4.493.968\$00

DESPESAS I - AQUISIÇÕES BENEFICIAÇÕES

Capítulo I	
1ª - Placas e Sinalização	244.640\$00
2ª - Máquina de escrever Xerox	147.420\$00
3ª - Fotocopiadora Xerox	416.111\$00
4ª - Reparação do W.C. da Junta de Freguesia	200.000\$00
5ª - Aquisição de bancos de Jardim	76.167\$00
6ª - Estrada Vale Lameira (aqueduto)	50.000\$00
7ª - Vale Vicente (3)	80.000\$00
8ª - Aldeia Fundeira - Casal	30.000\$00
9ª - Fontão Fundeiro	50.000\$00
10ª - Barreira-Porto Oliveira	50.000\$00
11ª - Molinho Novo	20.000\$00
12ª - Campelo - Peralcovo	20.000\$00
13ª - Alge - Singral	50.000\$00
14ª - Ponte Fundeira (2)	50.000\$00
15ª - Alge - Carvalhos	60.000\$00
16ª - Depósito de água no lugar "Eiras"	150.000\$00
17ª - Construção da Ponte no lugar "Amieiro" Ribeira Velha	110.000\$00
18ª - Conservações e beneficiações nas Estradas, Ramais e Limpezas	138.550\$00
Subtotal	1.972.888\$00

II - URBANOS

Capítulo II	
1ª - Calçadas em Campelo	200.000\$00
2ª - nos Trespostes	100.000\$00
3ª - nos Torgal	150.000\$00
4ª - Beneficiações do lavadouro e no lugar da Fonte Velha em Vilas de Pedro	150.000\$00
5ª - Calçada, interior e exterior do cemitério de Campelo "Antigo"	150.000\$00
Subtotal	750.000\$00

III - DONATIVOS

Capítulo III	
1ª - Casa de Convívio "A Lareira"	16.000\$00
2ª - "O Penico"	16.000\$00
3ª - "O Convívio"	16.000\$00
4ª - "Singral"	16.000\$00
Subtotal	64.000\$00
TOTAL DO PLANO DE ACTIVIDADES	2.786.888\$00

II - DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Capítulo I	
1ª - Expediente de Tesouraria	5.000\$00
2ª - Telefone	26.400\$00
3ª - Selos CTT	3.840\$00
4ª - Limpezas e derivados	12.000\$00
5ª - Electricidade	29.760\$00
6ª - Deslocações da Junta	23.000\$00
7ª - Mobiliário 50.000\$00	
Subtotal	150.000\$00
Capítulo II	
1ª - Tarefeiros do Posto Médico	415.200\$00
2ª - Tarefeiros dos cemitérios	180.000\$00
Subtotal	595.200\$00
Capítulo III	
1ª - Titulares da Junta Freguesia	912.000\$00
2ª - Senhas presença Assembleia	40.880\$00
3ª - Deslocações da Assembleia	9.000\$00
Subtotal	961.880\$00

TOTAL DO PLANO DE ACTIVIDADES 2.786.888\$00
TOTAL DESPESAS ADMINISTRATIVAS 1.707.080\$00

TOTAL DA DESPESA ORÇADA 4.493.968\$00

POR ESTE RIO ABAIXO?

O futuro da Terra e da Humanidade será discutido, para não dizer decidido, no próximo mês de Junho, no Rio de Janeiro, quando se realizar a II Conferência sobre Ambiente.

Esta reunião ocorre no 20º aniversário da primeira conferência, realizada em Estocolmo, que consagrou a entrada do ambiente na agenda política mundial.

A conferência que agora se realiza tem por objectivo aprovar uma Carta da Terra, para assegurar o futuro do planeta e dos seus habitantes, um plano de acção para todas as áreas fundamentais que afectam a relação entre o ambiente e a economia, a definição dos meios para realizar o plano e a celebração de diversas convenções de carácter ecológico.

A importância vital do que está em jogo é bem ilustrada pela seguinte passagem do Livro Branco sobre o Estado do Am-

biente em Portugal, editado pelo Ministério do Ambiente e dos Recursos Naturais: "A Humanidade tem de encarar definitivamente a solução do problema da salvaguarda do ambiente terrestre, da forma mais correcta e eficaz, sob pena da sua própria sobrevivência ser posta em causa".

Acontece que diversos obstáculos se levantam quer ao êxito da conferência do Rio, quer à elevação da preocupação nomeada a preocupação internacional e colectiva, capaz de fomentar acções efectivas.

A cegueira gananciosa e criminoso de alguns agentes económicos, os interesses de Estado, quando não meras conveniências eleitorais, são alguns dos principais obstáculos. Esperemos que o bom senso prevaleça. A alternativa é deixar de esperar o que quer que seja. No nosso futuro imediato.

Fernando Pinto

CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

EDITAL

LICENCIAMENTO DE OPERAÇÕES DE LOTEAMENTO URBANO, SEM OBRAS DE URBANIZAÇÃO CONCESSÃO DE ALVARÁ

MANUEL HENRIQUES COELHO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, SUPRA:

- Faz saber, em cumprimento do disposto no nº. 3 do artigo 47º do Decreto-Lei nº. 400/84, de 31 de Dezembro de 1984, que de harmonia com deliberação desta Câmara Municipal, tomada em Reunião de 26.03.1992, foi concedido a EDITE VITÓRIA DA COSTA SOARES, casada com Américo da Conceição Soares, contribuintes fiscais nºs, 130 595 500 e 130 594 454, residentes na Rua Tomás da Anunciação, 13 - 2ª. Esq, 2675 Odivelas, e FAUSTO DIAS LOPES DA COSTA, casado com Maria Preciosa Pereira dos Santos Lopes da Costa, contribuintes fiscais nºs. 129 254 002 e 129 253 995, residentes na Rua Estêvão Lopes, nº. 24 - 2ª. B, 2795 Linda-a-Velha, o Alvará de Licença nº. 1/1992, para Licenciamento de Operações de Loteamento Urbano do Prédio Denominado Rústico, sito em Ribeiro Calvo da freguesia de Vila Facaia deste Concelho, com as seguintes confrontações: Norte com António Quevedo, Sul com António Rodrigues, Nascente com Manuel Coelho da Silva e Poente com Manuel Antunes Morgado, inscrito na Matriz Predial sob o artigo 3921, ficando sujeito às seguintes prescrições: Número de Lotes aprovados dois, não há lugar a Obras de Urbanização.

- Para conhecimento geral se publica o presente Edital que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado em Jornal mais lido na área e na III Série do Diário da República.

E eu, (assinatura ilegível), Chefe de Divisão Administrativa da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho de Pedrógão Grande, 27 de Março de 1992.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, MANUEL HENRIQUES COELHO

fazer muito.

- Os custos com o pessoal são significativos?

- As nossas obras funcionam com trabalhadores contratados à obra, mas de qualquer modo e uma vez que temos dois cemitérios na Freguesia (Campelo e Vilas de Pedro), somos forçados a ter dois cozeiros por nossa conta, cuja remuneração é fixa e que corresponde ao tempo médio disponibilizado para o efeito. Mas concluímos que os custos com mão-de-obra são para nós como para qualquer outra entidade absorvem grande parte dos orçamentos, que no nosso caso e em termos do plano de actividade apresentado, estão incluídos no valor final das obras.

- São diversas as críticas ao Boletim Municipal que tal como a dos outros concelhos acusam de veículos de promoção e política partidária.

«O Boletim Municipal de Figueiró é melhor concebido que conhecido»

- Não acredito que qualquer área partidária ganhadora faça política do partido perdedor. No entanto, em relação ao Boletim da Câmara de Figueiró dos Vinhos, não é esse o facto que constato. Na

minha opinião, é dos melhores concebidos. Dirige aos munícipes uma mensagem real da vida do concelho, por assuntos, por freguesias e até por áreas que não sendo directamente de alçada sua, são de importância para o concelho, ainda que meramente informativa. Se se entender que isto é fazer política partidária, então desejo a todas as Câmaras do país que adoptem os mesmos moldes, quer sejam do PS, PSD, CDS ou PC.

- Para finalizar uma opinião do nosso Jornal

- Resumo a minha opinião em três pontos: é imparcial na sua informação, (que acredito ser embaraçosa para um jornal regional), desinibido e fundamentalmente está a cumprir uma missão que até este momento ninguém fez e que se parece dar pouca importância; está a constituir um elo entre os concelhos da Comarca. Tem já acontecido a minha surpresa quando alguém de outro concelho aborda assuntos nossos, e a referência é sempre o vosso jornal.

A vossa missão está a revelar-se muito útil. Continuem!

Reportagem conduzida por Paulo Marçal

CASTANHEIRA DE PERA

II FEIRA DO LIVRO 1992



Visando uma maior dinamização da **Biblioteca Municipal**, no âmbito do sector cultural da Autarquia será levada a efeito de 13 a 20 de Abril próximos a **II FEIRA DO LIVRO** que pretende fundamentalmente dar a conhecer o que se vai editando no mercado livreiro.

É extremamente importante o desenvolvimento cultural das populações, dado que a cultura caminha lado a lado com o desenvolvimento social e económico de um Concelho.

A cultura é só por si o retrato mais fiel a nível de vida do ser humano.

Não deixe de a visitar pois ficará agradavelmente surpreendido.

Cristina Bernardo

JOGOS FLORAIS

CONCURSO DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA "A ESCOLA VISTA PELOS JOVENS"

Saber o que os jovens pensam da escola, quais os seus problemas, é o que se pretende com esta iniciativa. Com o apoio da **Câmara Municipal**, e da **Coordenação Concelhia da Extensão Educativa**, a **Biblioteca Municipal** leva a efeito este Concurso. Podem concorrer todos os estudantes com idades compreendidas entre os 3 e os 8 anos.

As modalidades são a **Pintura, Desenho, Prosa e Poesia**. Dos melhores trabalhos serão escolhidos alguns que se destinam a uma compilação a editar pela **Câmara Municipal**.

O prazo de entrega dos trabalhos é até 30 de Abril.

PARTICIPA!

Cristina Bernardo



ACADÉMICA CONVIVE EM CASTANHEIRA

Os simpatizantes e amigos da Biosa vão levar a efeito um **Almoço Convívio** em Castanheira de Pera no próximo dia 11 de Abril, pelas 13 horas no quartel dos Bombeiros Voluntários.

Este convívio contará com a presença do Presidente da **Académica**, **Dr. Mendes da Silva**, treinador e de antigas glórias deste clube de estudantes.

Como não poderia deixar de ser, terminará este almoço com música de Coimbra, protagonizada pela fanfara académica **FANS**.

A **Académica de Coimbra** tem grandes adeptos em Castanheira, e actualmente existem mesmo naquela associação dirigentes Castanheirenses que de diversas formas têm ajudado o engrandecimento deste clube.

Rotary Club em palestra
DR. RUI BENTO FALOU
DO TRANSPLANTE
CÁRDIO-PULMONAR

Subordinado ao tema "Transplante Córdio-Pulmonar", o **Rotary Clube de Castanheira de Pera** promoveu uma palestra aberta com exposição de slides e debate no salão nobre dos Bombeiros Voluntários, no dia 16 de Março pelas 21,30 horas.

Contando com a presença do **Dr. Rui Bento**, pioneiro dos transplantes cárdio-vasculares em Portugal, filho de naturais Coentraisenses, nascido em Lisboa, várias vezes se desloca ao Coentral Grande, para visitar a sua mãe.

Com cerca de cento e cinquenta elementos estranhos ao **Rotary Club**, desde jovens trabalhadores, empresários, professores do ensino primário e secundário, médicos, enfermeiros e diversas autoridades do concelho, foi iniciado o tema que trouxe tão ilustre visitante a Castanheira de Pera.

Com uma vasta e bem elaborada palestra, sempre acompanhada de slides, e alguns ápartes sobre os subsídios que são e serão sempre distribuídos "tudo a um lado e nada a outro" por parte dos responsáveis do nosso governo, ficamos a conhecer de uma forma geral e simples o que é um transplante e como é executado o mesmo.

No tempo destinado ao debate, o mesmo foi bastante animado, tendo o tema "morte cerebral" ocupado um espaço de tempo significativo em relação a outras perguntas e respostas.

No final foi feito o convite para que o **Dr. Rui Bento** passe a usar o emblema do **ROTARY** e, finalmente, foi enfiado pelo Presidente do **Rotary Club de Castanheira de Pera**, **Eng. Pedro Barros**, o característico **Barrete de campino** ao **Dr. Rui Bento**, que entre risada geral, agradecia tal amabilidade dizendo:

«Pensam que é a primeira vez que me enfiaram o **BARRETE**? Não! Não é a primeira vez... algumas vezes mo enfiaram quando com alguns amigos participava como campino nas alegres largadas!»

Uma vez mais, o **Rotary** está de parabéns com a iniciativa levada a efeito, desejando nós que muitas mais se sigam, para o enriquecimento geral da população Castanheirenses e seus arredores.

Filipe Lopo

PANORÂMICA
DE CASTANHEIRA
DE PERA E SUA INDÚSTRIA

Castanheira de Pera situada no nordeste do distrito de Leiria mais propriamente na Zona do Pinhal Interior "**QUEIMADO**". Castanheira é uma terra de **Gente determinada** que ao longo da sua história tem procurado fugir ao isolamento na conquista do seu próprio desenvolvimento.

A economia do Concelho é porém extremamente vulnerável, dado o peso da Indústria de Lanifícios, bastou que uma Empresa laneira entrasse em dificuldades em princípios de 1990, para que se começasse a desmoronar. **Nos últimos 10 anos a população decresceu em 740 habitantes, 81% da qual de 1990 a Abril de 1991 (data do Censo)**. Quer isto dizer que o concelho tem **menos 2135 habitantes em 1991** do que há setenta e sete anos quando se fundou. Também a população da Indústria de Lanifícios (a mais importante actividade do Concelho tem vindo a diminuir como se verificará pelo seguinte Quadro.

ANOS	EMPRESAS	TRABALHADORES
1970	12	1202
1989	6	841
1991	6	636

Como se verifica, em cerca de dois anos, houve uma diminuição de 205 trabalhadores representando 24,5 de postos de trabalho perdidos. Sem que tenham sido absorvidos por outros empregos e sem que se tenha verificado até agora renovações tecnológicas nas Empresas Laneiras que justifiquem esta evolução. Sendo certo que 205 é o saldo negativo do balanço de Entradas e Saídas, o que obviamente pressupõe um maior número de saídas, o destino destes trabalhadores foi o desemprego e reforma e a saída do Concelho à procura de subsistência; **Pombal, Leiria e Lisboa** são agora os polos de atracção. A população da indústria de Lanifícios está distribuída pelos seguintes escalões etários:

Mulheres	Homens	Total
	Até 18 Anos	
10	6	16
	19 a 25	
44	46	90
	26 a 30	
28	30	58
	31 a 35	
50	60	110
	36 a 45	
103	92	195
	46 a 55	
77	39	116
	56 a 60	
31	5	36
	61 a 65	
7	3	10
	Mais de 65	
4	1	5
354	282	636

Das seis empresas de Lanifícios existentes no Concelho, cinco concorreram à reestruturação prevista na Portaria nº 381/88 apontando para um investimento de cerca de um milhão e quinhentos mil contos e um subsídio a fundo perdido de oitocentos mil contos, terão estas Empresas capacidade financeira bastante para suportar o diferencial de cerca de setecentos mil contos? Eis uma questão grave que é preciso resolver para que não inviabilize o governo o que dá com uma mão tirando com a outra.

Mas qual é o ponto da situação da reestruturação ao abrigo da Portaria nº 381/88, no nosso Concelho.

Das 6 empresas somente a mais pequena não concorreu, das restantes quatro viram as suas candidaturas aprovadas, porém nesta data, só uma está a avançar decisivamente com o projecto e a proceder ao investimento previsto.

Pela nossa parte tudo faremos para impedir que Castanheira de Pera se tome numa **Vila Fantasma** do distrito de Leiria.

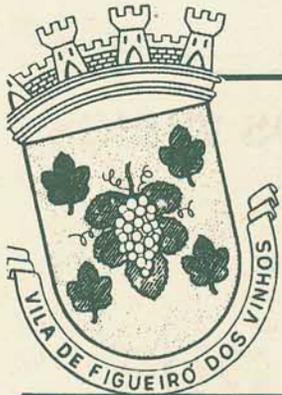
José Rodrigues Antunes
Coordenador Concelhio do Sindetex

PAPELARIA E LIVRARIA JOBEL

Com nova Gerência: **Maria de Fátima Guimarães Cunha Almeida Lima Santos**

Venda de revistas e jornais
Agentes do totobola/totoloto
Brindes - Brinquedos - Bijutarias
Tiram-se fotocópias

Agente cobrador de assinaturas do jornal "A COMARCA" - Rua Dr. Manuel Simões Barreiros - 3290 Figueiró dos Vinhos



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Escola de Inglês

Desde o mês passado que um curso de Inglês passou a funcionar na Rua Major Neutel de Abreu, na antiga residência dos Magistrados.

A firma **POMBALÍNGUAS** é a responsável por este curso, que conta com professores de nacionalidade inglesa, possuindo cursos adaptados aos conhecimentos já existentes dos eventuais alunos, ou ainda para quem tal idioma seja desconhecido.

Os cursos normais têm a duração de 3 x 50 minutos ou 2 x 1 hora e 20 minutos, e poderão ultrapassar as 3 frequências semanais, funcionando em horário nocturno.

Quanto a custos, a matrícula são 2.000\$00, variando os preços de acordo com as frequências semanais, sendo:

- 1 frequência 4.000\$00/mês
- 2 frequências 7.000\$00/mês
- 3 frequências 9.500\$00/mês
- acima de 3 frequências ... 2.500\$00/mês-cada

É uma oportunidade que lhe surge para aprender a língua mais utilizada no mundo.

PISCINA MUNICIPAL

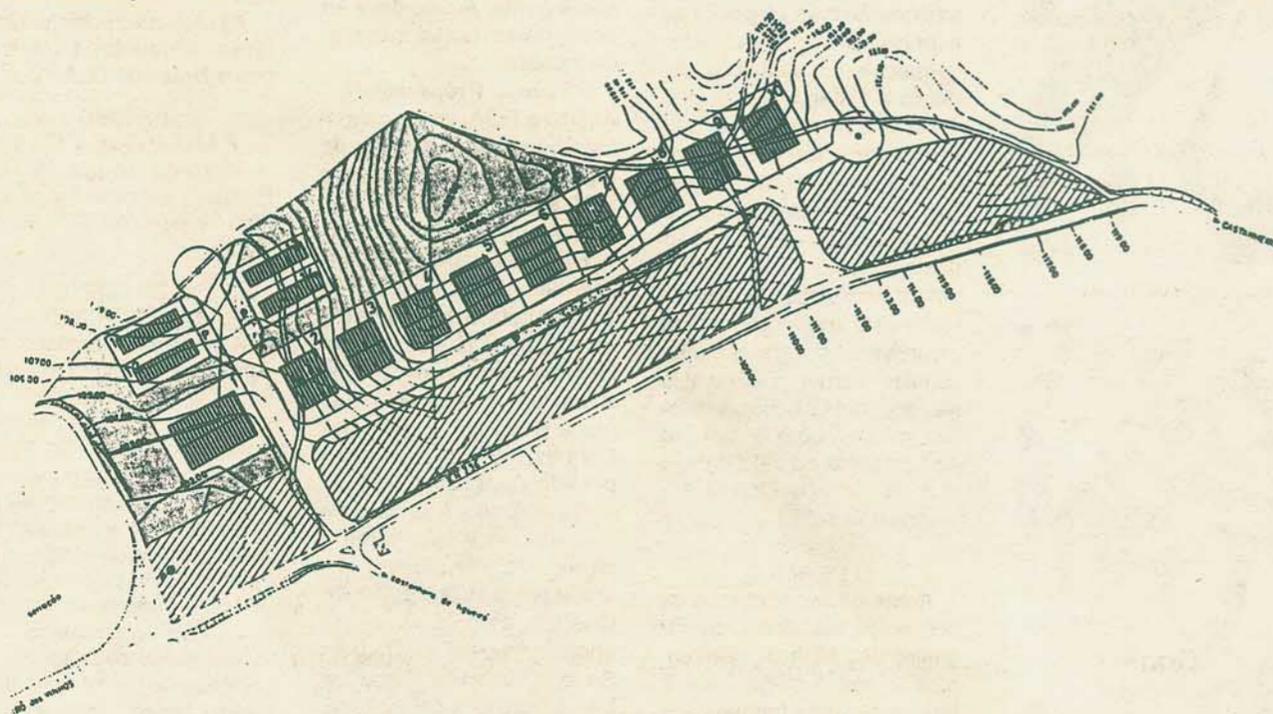
Vai ser colocada a concurso dentro de pouco tempo, a execução da primeira fase da Piscina Municipal, a situar-se junto ao Pavilhão Gimnodesportivo.

Este projecto constituirá mais um largo passo da Câmara, que aposta na nossa juventude.

PARQUE INDUSTRIAL

O Parque Industrial, como diz a Autarquia, "um projecto irreversível", continua a bóm ritmo, tendo já iniciado a limpeza da futura área de implantação.

Publicamos uma planta onde se poderão verificar os lotes disponíveis para os futuros investidores, publicado no Boletim Municipal nº. 8.



A planta do loteamento do Parque Industrial

INAUGURAÇÃO Hospedaria Malhoa - mais um passo no turismo

Até este momento Figueiró dispunha pouco mais de um serviço de alojamento, o Hotel Terabela, a Pensão Palmeira e alguns quartos disponibilizados por José do Carmos Morais, sendo insuficientes dado praticamente estarem sempre esgotados e nem sempre oferecerem as melhores condições.

Com a inauguração no passado dia 23 de Março, da **Hospedaria Malhoa** ao alto do Barreiro, através do empresário **Nelson Passos Quintas**, Figueiró melhorou substancialmente a oferta nesta área de hotelaria, evitando que muitos turistas se refugiem na Sertã e em Pedrógão Pequeno, nas Varandas do Zêzere.

A cerimónia da inauguração contou com a presença do Padre Antunes, que procedeu à respectiva benção, do Presidente da Câmara, **Dr. Fernando Manata**,

dos vereadores, **Alvaro Lopes** e **José Manuel Silva** da maioria e de **Jorge Domingues** e **Mário Cruz** do PSD, do Presidente da Assembleia Municipal, **Manuel Lopes**, do Delegado de Saúde, **Dr. Manuel Alves da Piedade**, das Finanças **José Napoleão**, do Registo Comercial, **Fernando Batista**, de diversos viajantes e motoristas de taxis, entre outros convidados um dos quais o **Dr. José Manuel Alves**, vogal da Região Turismo do Centro, que fez questão de vincar a sua presença ali como amigo do empresário e não como membro da RTC.

Após a benção, um beberete culminou esta inauguração, que foi recebida por todos os Figueiroenses de bom grado, pois perspectiva a nossa terra a um Turismo cada vez mais exigente.

E OS DEFICIENTES FORAM RESPEITADOS...



No número anterior tínhamos referido a existência de um sinal de trânsito proibido, com a expressão "excepto carga e descargas de deficientes", afirmando como seria lógico a contestação do fardo por imposição.

Contudo, em vésperas da saída da nossa edição, o sinal tinha já sido alterado e corrigido o texto para "Excepto transporte de deficientes".

A pronta rectificação desta situação deixou implicitamente de melindrar e ferir susceptibilidades e ainda de reconhecer à autarquia capacidade de admitir um lapso a que prontamente se redimiu.

Justiça seja feita!

FALECIMENTOS

Figueiró dos Vinhos PALMIRA DA CONCEIÇÃO CARVALHO

Com 90 anos de idade, faleceu no passado dia 26 de Março, em Pombal, **Palmira da Conceição Carvalho**.

Era mãe de **Maria da Conceição Carvalho Batista**, viúva de **Manuel Clemente Batista** e avó de **Fernando Manuel Carvalho Batista**, casado, distinto funcionário da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos e de **Luis Paulo Carvalho Batista**, empregado de escritório.

A toda a família, "A COMARCA" apresenta os seus sentidos pésames.

DUCÍLIA NUNES COELHO ANTÓNIO SILVA

No passado dia 24 de Fevereiro, faleceu **Ducília Nunes Coelho António Silva**, ainda jovem, com 47 anos, da Telhada, casada com **António Fernando Cruz Silva**.

Deixa dois filhos, **Sofia Isabel Nunes Silva**, 15 anos e **Célia Maria Nunes Silva**, com 14 anos.

A toda a família, privada da esposa e mãe extremosa, ceifada ao nosso convívio ainda tão cedo, "A Comarca" apresenta as suas sinceras condolências.

ANIVERSÁRIO

Tomámos a liberdade de aqui registar o 4º Aniversário feito no passado dia 14 de Março, da nos-



sa amiguinha **Liliana Manuela Bernardo da Silva**, filha dos nossos assinantes **Dina Maria Bernardo Batista**, doméstica e de **José Manuel Mateus da Silva**, madeireiro, residentes na Picha, Pedrógão Grande.

A Festa recheada de muitas prendinhas realizou-se no **Snack-Bar Belomena**, também da Picha.

À aniversariante um beijinho do jornal "A Comarca".

CARNAVAL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FOLIA EM GRANDE

HÁ MUITOS ANOS QUE NÃO SE ASSISTIA A ISTO!



Figueiró este ano cobrou juro aos anos de ausência do Carnaval, apesar dos sintomas já terem sido dados há pouco mais de dois anos.

Dos enfeitados carros, aos diluidos disfarces, a folia rivalizou com consigo própria.

Se Heitor Vila Lobos, o famoso compositor brasileiro fôsse vivo, estaria em Figueiró a reconhecer o autêntico frenesim do carnaval. No Brasil a sua opinião de que o Carnaval Carioca era passagem de modelos (nús claro!) e turismo para estrangeiro, valeram-lhe o enfeite do rosto com grandes quantidades de tomataada lançada pelos conterrâneos por tão inoportuna opinião. E vá lá o bôbo entender, qual rei obedecer? Cá, valeu a pena assistir às molhadelas dos ousados, que apenas conseguiram molhar a boa disposição num caudal de alaridos e risotas, misturadas com as patéticas expressões daqueles que reconheciam o senhor e senhora X disfarçadas na melhor das diversões. Uau! Isto sim! Vamos lá repetir raziada a dose para o próximo ano. Se contarmos com a contagiante manifestação deste ano, em 1993 o Carnaval cá pelo nosso burgo vai estoirar! E que estoire e faça muito barulho para ninguém consiga dormir. Carnaval é isto mesmo! Quem ficar triste fica mesmo com o prejuízo de não levar na vida um dia a mais de boa disposição, alegria e farra.

O DESFILE

Antes de enunciarmos os carros participantes de Figueiró dos Vinhos, salientamos a boa achega dada à animação, pela fanfarras dos Bombeiros, Escola nº. 1 de Figueiró, Cabeçudos e Zumbas de Pombal e Orquesta e marjoretas de Arrabal.

Bairro Novo - apresentou o coche do Rei, criticosamente bem concebido, escoltado pelos guerreiros de "George", numa indumentária à Robin Wood, libertando-se de vez em quando em gritos silibares, como que revitalizando forças para o combate, tal o receio do assalto ao pescoço do monarca que ostentava milhares de contos em ouro;

Bombeiros - Uma sova bem dada ao mascarracho da rotunda que teima em deter uma estátua em que ninguém acerta de automóvel, preferindo o repouso na cuidada relva que a circunda (a crítica era à grande e desnecessária rotunda e não à figura da estátua, hem!);

Cerejal - que seriam das cerejas com tanta poluição? Quem quiser furar a camada de ozono venham ter com esta malta... Oportuna o sentido da defesa deste património tão rico e já tão raro...!;

Chávelho - Com Julie Andrews no coração, não há presidente que resista a mais uma forcinha para o Centro de Convívio;

Escola Preparatória - e as naus se fizeram ao mar. Com tágides por cenário, passaremos tapobrana e ai musas que nos impeçam... A nau do infante mexeu com muita gente. Aquilo deve ter dado umas horas valentes de trabalho!

Escola Preparatória - Abaixo a PGA, viva a cegonha! Cegonha só há uma, a de Figueiró e mais nenhuma e PGA só há três, a 1ª, a 2ª, e a 3ª. (queriam rima não é?);

Filarmonia Figueirense - Uma escola faz sempre falta, e de música então... Vamos lá cantar e pedir instrumentos novos raziada, que já merecem. Sempre a dançar e aos saltos? Dormiram dois dias seguidos para descansar, não!!!???

Coral Deus Menino - As guitarras, as vestes, a música, o fado! Meu Deus, que precisamos mais? Que rigô! Que grande guitarra aquela apontando para os Deuses. Se não choveu, gostaram! Muito harmonioso, agradável, felizes na opção;

Aguda - Caras bonitas a distribuir tantos ECUS. ECU para lá ECU para cá, como diria Herman José. Com tan-

ta moeda dessa a querer invadir o nosso pecúlio, é mesmo de se prevenir... Bem apanhada!

Bairradas - Ai malta! Agora até ao enterro só faltam três anos, mas tomem cuidado não vá outras vez o Governo ressuscitar... O carnaval é isto mesmo: liberdade para nos divertirmos e como estamos em democracia, viva mesmo a liberdade!

Herbie ou carro das hortugas - Boa malta, isto dos fundos perdidos tal como diz a própria designação, são mesmo perdidos! Ficam a saber que a caça ao Tesouro já começou há muito... Da próxima vez molhem mais, mas mandem vinho, que não se perde!

Foram milhares as pessoas que assistiram ao nosso Carnaval, cujo sucesso foi obtido de forma meritória. À Comissão executiva e à Câmara Municipal o nosso registo de bom grado. (Não estamos a rir!)

CLASSIFICAÇÕES

1ª. - Grupo Coral do Deus Menino - O FADO

2ª. - Escola Preparatória - OS DESCOBRIMENTOS

3ª. - Cerejal - PRESERVAÇÃO ECOLÓGICA

MENÇÃO HONROSA

Bairro Novo - CARRO DO REI

As restantes participações foram atribuídas Lembranças e Notas de Distinção.

PRÉMIO

PARA FIGURANTES

Atribuído ao par "Noivos Piratas", representados por Mitó Mendes Almeida e Luis Prior.

O ENTERRO DO ENTRUDO

A mesa era constituída por Aginaldo Simões que foi lendo a atribuição dos prémios atrás referidos, seguindo-se pela voz do Dr. Paulo Lopes, que de forma peculiar fez leitura do testamento do entrudo. Neste testamento constavam o comércio, individualidades, colectividades e ainda a imprensa regional que viram contemplados veredictos que constituem em brincadeira bocados de verdade. O nosso aplauso.

Ao nosso Jornal o entrudo deu a sua opinião: «UMA NO CRAVO OUTRA NA FERADURA!»

P.M.

A COMARCA

FOTO P. MARÇAL



SAIBA TUDO SOBRE A IC8



FOTO P. MARÇAL

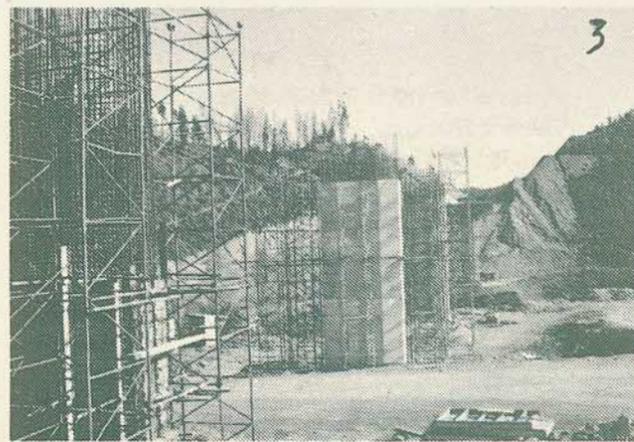
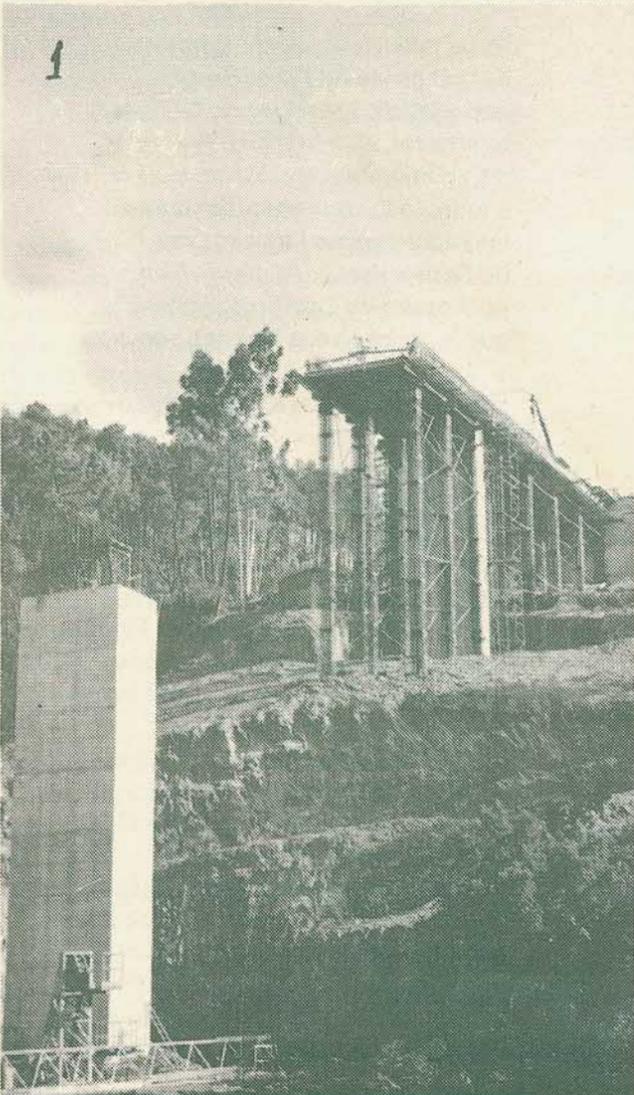
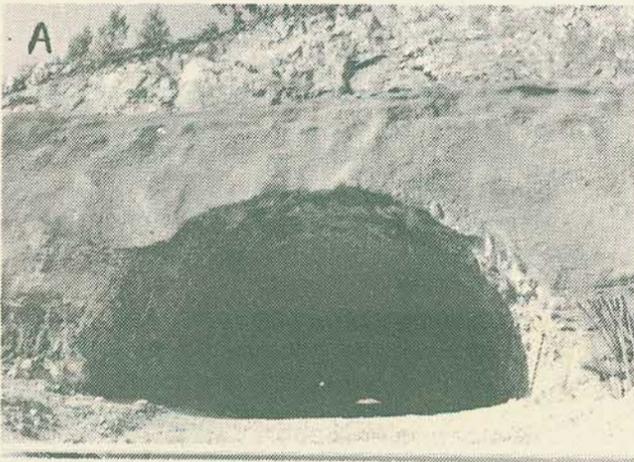


Foto A - O Túnel com 114 metros próximo do Fato - Aguda

Foto 1 - Viaduto da Ribeira da Lomba

Foto 2 - Viaduto da Ribeira de Alge

Foto 3 - Viaduto da Ribeira de Pera

Foto 4 - Viaduto ainda em fase mais atrasada da Ribeira de Frades

Não restam dúvidas a ninguém que o projecto da IC8 constitui dos maiores marcos de sempre no concurso ao progresso das zonas por onde rasga as serranias. Toda a Comarca beneficiará deste acesso, abandonando-se o "pretexto" da interioridade e dificuldades de acesso.

Uma parte da população comenta o facto dela não passar no centro das vilas, interrogando-se quanto aos verdadeiros benefícios da mesma.

Este projecto foi concebido como uma obra nacional, e o seu âmbito contempla implicitamente o aproveitamento que as Autarquias souberem absorver. A razão é simples e não pode ser apreciada pela forma tradicionalmente crítica de que um carro ou dois a mais, e 5 almoços gastos nos restaurantes são o protótipo do progresso. Subindo a uma laranjeira recorrendo ao tronco na escalada, será concerteza mais difícil que utilizar uma escada, que sendo mais cómoda também se torna mais convidativa. Um exemplo sem lapidação, mas concludente.

Mas vamos à IC8.

Início da estrada: Pontão

Fim da estrada: Mirante de N. Sr^a dos Milagres

Distancia: 21,8 km (quase a mesma actualmente entre Figueiró e Pedrógão Grande)

Distância entre Pedrógão e Figueiró (Barraca do Salvador): 8 km

Tempo a velocidade normal (80 kms/h) entre Pedrógão e Pontão: 15 minutos

Tempo (idem) entre Pedrógão e Barraca do Salvador: 10 minutos

Largura da estrada: 7 metros

Largura das bermas: 1 metro

Vias: 3 vias em trainéis com mais de 6% (Entre o Mosteiro e a Barraca do Salvador existirão 3 vias)

Viadutos: Ribeira da Lomba - comprimento 201 mts - altura 46 mts

Ribeira de Alge - comprimento 358 mts - altura 80 mts

Ribeira de Pera - comprimento 240 mts - altura 28 mts

Ribeira de Frades - comprimento 170 mts - altura 35 mts

Largura dos viadutos: 11,74 mts

Passagens Agrícolas entre Pedrógão e Figueiró: 8

Passagens superiores entre Pedrógão e Figueiró: 7

Passagens inferiores entre Pedrógão e Figueiró: 1

Variante Avelar (IC3) e restabelecimentos: 8,2 kms (são os acessos à IC8 construídos para o efeito)

Custo total da obra: 5.500.000.000\$00

Empresa adjudicada: Tâmega, SA

Sub-empregada: SCAL, SA - Penafiel

Conclusão da Obra: Fim de 1992 (A sua conclusão mais cedo do que se esperaria, deve-se ao facto da TÂMEGA, SA, ter adquirido novos moldes para construção das vigas e pilares dos viadutos)

NOTA: Agradecemos a colaboração prestada pela Câmara Municipal de Pedrógão Grande através do seu Presidente Manuel Henriques Coelho e do vereador Eng^o. Mário Coelhos Fernandes, que disponibilizaram todas as informações solicitadas, facultando inclusivamente mapas de localização e percurso.

Uma nota especial ao Eng^o. Mário Fernandes, que fez questão de levar a nossa reportagem ao percurso da IC8.

II SÉRIE: UM ANO

A NOSSA HOMENAGEM AO FUNDADOR

FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

TERRA MINHA AMADA

I
Regressei há bem pouco a Figueiró, feliz e ávido como um menino embora pobre, quase como Job, meditando as ironias do destino. E de feliz chorei, revendo árvores que já eram velhas no dia em que parti, amigos que deixei, e as casas de enegrecidas telhas como aquela, branquinha, onde eu nasci

II
Subi a ribeira d'Alge inebriado, parei no fontenário, e bebi sentindo na garganta o salgado de lágrimas, teimosas, que verti. Quedei-me a murmurar na fé mais dilatada, orações que o vento ia levando, encantado, em q'rer acreditar que a terra minha amada estava regressando!

III
Amparei-me ao tanque, impante e febril, e eram tais as sensações, eram tamanhas que me julguei, presunçoso e infantil um gigante, maior que as montanhas rudes e dominantes das quais 'scorriam, brilhando à soalheira esparsas em caxões, cristalinas águas, rumorejantes, levando pelas pedras da Ribeira nostálgicas canções!

IV
Depois, rodei 'té às Fragas, imponentes sentinelas de singular beleza, e num êxtase, em arroubs ardentes saudei agradecido a natureza pródiga e gentil, na oferta de benesses e brazões, ao rincão bendito que em si encerra p'ra além d'encantos mil, a glória de profundas tradições e é FIGUEIRÓ DOS VINHOS, minha terra!

V
Mergulhei os olhos no belo matiz da bucólica, doce e recolhida Aldeia, batisada d'ANA d'AVIZ, escorrendo da branca e rósea Ermida sereno altar da fé. Fui seguindo p'la estrada, enternecido a ouvir a melodia dos pardais, estranhamente, como quem não crê e vive entontecido, aspirando emanações dos pinhais!

VI
Junto ao velho S.Francisco abrandei, Olhei a Quinta: Oh!... que recordações! Quantas horas por ali vaguei na idade em que se queimam corações... E segui, mais voava, tal a minha ânsia e o Barreiro, sem as rosas d'outros tempos de odor embriagante que me deleitavam na minha infância surgiu, a revigorar-me em alentos, no pleno abraço à terra minha amantel

VII
Dirigi na Vila os primeiros passos para o campo de paz - o cemitério, preso que ali estou por profundos laços, laços sacrossantos d'amor, mistério. E no silêncio da seara da dor só - despido de todas as vaidades, junto à campa onde repousa o maior Bem Verti em lágrimas de mais profundo amor, a saudade de todas as saudades, as saudades de minha Santa Mãe!

VIII
Abandonei-me em desespero e pranto à angústia de saber o que hei perdido, e na crua melancolia do corpo santo em dor, luto e lágrimas repartido fiz penitência, junto à sepultura, por todos os filhos que, como eu, se sentem esmagados p'lo Além e, no «vale profundo, a onda escura» volvem seus chorosos olhos ao céu, pedem perdão à tão saudosa MÃE!

IX
De coração oprimido e destroçado e a alma em crepes negros, triste e nua chorei junto a meu Sogro, ali ao lado, e vim orvalhar as pedras da rua. Chegava ao fim o dia: desci p'lo ressequido olival, já nessa altura um tanto alvoroçado p'la feliz alegria de ver e abraçar, no Cerejal, meu velho 'inda novo PAI, muito Amadol

X
Depois, foi o despertar do peregrino pelas ruas e becos da minha terra, o retorno aos meus tempos de menino do airoso Castelo ao Pinhal do Serra. Eufórica romagem tão anelada por minh'alma inquieta na tão longa noite da minha ausência, que a realidade me parcia miragem, e eu 'stava regressando d'alma aberta às lonjuras da minha adolescência.

XI
Estive no jardim e na Matriz e aqui me deitei em meditação, lembrando entre outros, tantos, o feliz dia da minha primeira comunhão. Eu vestia um fato novo, a preceito, e assim me sentia do mundo um senhor! Enfatuado, até quase à insólência, remirando-me, enchendo d'ar o peito dentre todos, julgava-me o maior! Meu Deus! - quão bonita é a fé e a inocência!

XII
Reduzi-me ao que sou e fui andando, corri, saltei como em menino, no adro, e por mim como num filme, iam passando os contornos do inesquecível quadro da turbulenta infância: - a cabra-cega, o eixo e os futebolis, com a bola por vezes caindo em «perda» a partir vidros da velha «estância» e a transportar-nos, para os maus lençóis, das iras do velho Augusto Lacerdal

XIII
Refastei-me na Fonte Cordeiro, aspirei giesta na Fonte Hereira, bati a urze e bebi água no Cabreiro e recordei, ali, no Chão d'Amoreira o Eugénio, Paquete, Idéias mais o Trilho e todo, todo esse escol tão famoso que do marasmo Figueiró tirou, do Doutor Fernando dilecto filho: - o Académico Sporting glorioso, que a pouca fé dos homens sepultou

XIV
Passei pelo Chãos e Carapinhai, p'lo Douro, Vale do Rio e Bairrão, debrucei-me das pedras no Colmeal, fui às Bairradas, Arega e Azeitão e descansei depois minhas canseiras, envolto em chispas de deslumbramento vindo já da Senhora dos Remédios, no suave frescor da Fonte das Freiras, invocando as lendas d'encantamento das noviças, nos seus forçados tédios...

XV
Eu julgava sonhar quando cheguei à poesia do Cabeço do Peão! Não vi o moinho que à partida deixei, nem pedaços do meu coração distribuídos nas noites silenciosas, quando ia c'os rapazes da minha idade gritar juventude em doces volatas sob copa de elegantes mimosas! Ail que formosos tempos, que saudade das ingénuas, descuidosas ser'natas!

XVI
Entre na capela branca e airosa pincelada de amor na natureza, senti o calor de lágrima teimosa e uma sinfonia de estranha leveza, cântico dos anjos puro, inocente como eu era, quando subia ao monte onde o Santo Antoninho é embalado pela ventania terna, e docemente, a acariciar-lhe a serena fronte e a recordar-nos o tempo passado...

XVII
Fui rever a pequena Aldeia da Cruz, Passei em Chimpeles e nos Moinhos também felizes, em banhos de luz jorrando nas casas, ruas e caminhos, e retornei à Vila pelo Chavelho que tem cara nova, bonita e atraente... 'inda fui 'spreitar a Lapa da Moura mas daquilo que eu fiz, não dou conselho, pois recordar tempos de antigamente é trigo verde que o sol já não doura!

XVIII
De Figueiró fui acima, à Cruz de Ferro, lembrar uma janela que lá havia e onde às vezes, mil vezes, se não erro, um rosto jovem, amado, surgia. Ail! Quantas horas de atroz invernia ali passei sem dar conta do tempo, e tremendo, de frio que não sentia, pezasse embora, rude, a chuva e o vento! Amar é tão lindo e tem tais encantos, como se todos os dias fossem dias santos!

XIX
Mas quem não pode tolher o coração quando crepita alta, viva e sincera, invencível, a chama da paixão, e p'ras almas é sempre primavera?! Sabe-se lá viver sem fé e amor, sem alguém que nos ajude a sonhar, exprimentar alegrias, às vezes dor, e dessa mistura fazer um lar como aquele, que à Cruz de Ferro nasceu e é dela, muito dela e muito meu!

XX
Recordo ainda a tristeza de um adeus longo e negro como o luto de mãe, entre juras, prantos, à luz de Deus frente à Cruz, só com ela e mais ninguém! Quanta meiguice e ternura no olhar que se despedia implorante e saudoso, quantos receios de nunca mais voltar perpassaram em mim, solteiro esposo! Olhos nos olhos rezou ela, eu roguei ao Senhor, para voltar, e voltei!

XXI
E agora eu ali 'stava junto à Cruz, mais velho, sim, como a giesta na serra, a agradecer a Deus a graça e a luz que iluminou o regresso que me faz mais feliz, porque ao invés do dia em que parti voltei acompanhado, como eu quis, ao remanso do ninho que construí poe Eles, frutos d'amor sem candilhos e Por Ela, amada Mãe dos meus filhos.

Figueiró dos Vinhos/Agosto/1975

Marçal Manuel

UMA VONTADE,
UM DESTINO

"Marçal, não te esqueças da tua terra, da tua família e dos teus amigos, nem daquele que te baptizou e te deu o Senhor pela primeira vez. Sê um bom Figueiroense! Um bom cristão"

Padre António Inglês

Foi o que me ficou na memória - o final do artigo do Padre António, dirigido a meu marido, no saudoso jornal "A REGENERAÇÃO". Tenho pena de não ter conseguido o resto do artigo.

Só uma grande força de vontade conseguiria vencer tantas contrariedades para abraçar uma vocação - o jornalismo.

Ainda menino e na escola primária começou a escrever, a fazer versos, ganhando o primeiro prémio, em redacção, ao nível do distrito de Leiria, passando depois a corresponder-se com um descendente de Figueiró que ganhara idêntico prémio ao nível de Lourenço Marques.

Mais tarde começou a escrever para "A REGENERAÇÃO". Os seus modestos artigos impressionaram o Padre António. E foi neste, assim como no Dr. Simões Barreiros, então Presidente da Câmara, que encontrou maiores apoios e estímulos.

A seu pai não agradava tal inclinação, e daí que quantos artigos encontrasse, rasgava.

Com a continuação dos escritos e o envolvimento apaixonado em determinadas posições e causas locais, surgiram os inimigos. E à mingua das armas da inteligência e da razão esse inimigos optaram pelas esperas e pelas pedradas a coberto da noite, pelos insultos e pela perseguição.

Mas ele tinha determinação e venceu, cumprindo o seu destino. Mais forte do que ele só a morte, e foi essa que o venceu.

Nunca se esqueceu da sua terra, nem dos seus amigos, nem da família. Os pedidos do Padre António, quando o Marçal já se encontrava em África, foram atendidos.

Foi sempre um apaixonado pela sua terra, pelo seu Figueiró.

Seu corpo aqui repousa, perto dos amigos.

O seu espírito, esse não morre - nunca!

Maria Elvira

MARÇAL PIRES TEIXEIRA
BREVES RECORDAÇÕES
DE VELHOS TEMPOS...

Já no século XVI, o nosso cronista João de Barros, que foi um clássico primoroso, dizia que "o tempo passa sem regresso"... E passa. Mas um sentimento perdurável - a saudade - permite-nos recordar figuras marcantes que tivemos ocasião de conhecer, ou amizades sólidas que podemos apreciar.

Conheci, há bons 30 anos, o talentoso e prestimoso jornalista que foi fundador deste jornal, Marçal Pires Teixeira, e, por isso, posso escrever estas linhas evocando alguns breves traços da sua pessoa e da sua personalidade.

Esse convívio teve lugar em longínquas paragens da terra moçambicana, mais precisamente na bonita cidade de Nampula, que fica próximo da Ilha de Moçambique, ilha esta onde, por sinal, Luís de Camões passou alguns meses dando os últimos retoques em "Os Lusíadas", quando do seu regresso de Goa, em 1569.

A esse tempo, Nampula era uma cidadezinha em crescimento, com suas vivendas airosas e ajardinadas, suas avenidas amplas e árvores ainda pequenas, com copa arredondada. Era, a bem dizer, um verdadeiro oásis no vasto sertão africano...

Pires Teixeira colaborava activamente no jornal "Notícias da Beira" e eu, por simples passatempo, escrevia com alguma frequência umas crónicas sobre torneios de Bilhar e de Xadrez, torneios estes que a pequena urbe nampulense acompanhava com animação e interesse.

Isto passava-se há cerca de 30 anos - muito antes da independência de Moçambique - e, a propósito do interesse que esses torneios despertavam, apraz-me recordar que, certo dia, o proprietário da Livraria Académica, o Sr. Valadares, cruzando-se comigo na rua, logo me desfechou esta pergunta: "ó senhor Moraes, como é que o senhor, escrevendo sobre temas que quase ninguém conhece - Bilhar e Xadrez - , como consegue interessar toda a gente?..."

Não vou jurar, claro está, que esses escritos tivessem a aceitação geral que o sr. Valadares lhe atribuiu; mas a verdade é que Marçal Pires Teixeira sempre os acolheu com simpática deferência, e os fez publicar.

Por essa altura, Nampula era já o quartel-general das nossas Forças Armadas e, por isso, muitos oficiais não só assistiam aos torneios, como tomavam parte neles.

Ao contrário do que muitos poderão supor, então, a vida em Moçambique, decorria sem grandes preocupações e a cidade de Nampula - como todas as outras cidades moçambicanas - cresciam a olhos vistos. Podemos até recordar que os indígenas chamavam a Nampula "o cemitério dos brancos", isto, não porque tivesse havido alguma chacina entre brancos e negros, mas porque havia uns pântanos que eram um fantástico viveiro de mosquitos e, por consequência, constituíam uma permanente fonte de paludismo. Pois foi precisamente sobre esses pântanos que, eliminados eles, se construiu o centro da cidade e, nomeadamente, o "Hospital Egas Moniz", que foi uma instalação modelar no seu género, e para a época. Este pequeno apontamento vem aqui a talho de foices, mas diz muito do que foi a presença portuguesa em terras africanas - terras que nestes últimos anos tanto miséria têm passado.

Resta-me referir que, quando os torneios terminavam, havia um concorrido fim-de-festa, com jantar de convívio a animar a cerimónia da entrega dos prémios, à qual Marçal Pires Teixeira sempre presidia.

Mas, como se sabe, na vertigem do tempo, tudo passa. Mais de 20 anos são decorridos sobre o último dos torneios que animaram Nampula. Por mim, deixei esta cidade em 1971, e coloquei-me em Lourenço Marques, onde permaneci até 1985, ou seja, após 12 anos da independência de Moçambique.

Acabo de saber que, há cerca de 2 anos, Marçal Pires Teixeira deixou de pertencer ao número dos vivos; mas o que nunca perdi foi a imagem da sua actividade jornalística, da sua vontade de Bem Servir, do formoso exemplo da sua vida familiar, com seus entes mais queridos - sua esposa e seus Filhos.

Cria-ma prezado leitor, faz bem lembrar uma vida como a do Fundador deste jornal - vida que, desde a adolescência, foi amoravelmente dedicada às causas mais nobres - o Jornalismo, o amor das grandes Virtudes, o Bem comum.

Merceana, 17 de Março de 1992
Carlos Moraes



CASTANHEIRA DE PERA

União Recreativa Sapateirense assaltada GNR de Castanheira deteve assaltante

Na tranquila noite de 21 para 22 de Março, a Sede da União Recreativa Sapateirense, foi o manjar apetecido do amigo do alheio. Já noite adiantada, o indi-

heira de Pera, as diligências iniciaram-se de imediato culminando com a descoberta do autor (indicado em cima) dois dias depois, bem como do produto do roubo que se

largos sacrifícios a médio prazo, já que é muito da aparelhagem furtada que se organizam os bailes para a consequente obtenção de fundos.



O quartel da GNR de Castanheira, cujos elementos provaram no campo da investigação a sua eficiência

viduo já identificado por Rui Manuel Rodrigues Bernardo, entrou na sede desta Colectividade pelo telhado, e ali dentro furtou uma aparelhagem sonora, um video e dinheiro, totalizando o produto das intenções em cerca de 600 contos.

Alertada a Guarda Nacional Republicana de Castan-

encontrava dentro da casa do assaltante.

Segundo o Presidente da Colectividade, Abilio José Antunes Henriques que nos prestou estas informações, adiantou-nos que a pronta e eficiente intervenção da GNR de Castanheira evitou prejuizos enormes cuja recuperação envolveria

Registamos o trabalho desenvolvido pelas nossas autoridades locais, que uma vez mais souberam dar resposta ao crime que por aqui impera, impondo neste caso as difíceis regras da investigação, obtendo o sucesso merecido e a tranquilidade da nossa população.

ACIDENTES

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UM FERIDO GRAVE E UM LIGEIRO

Na noite de 25 para 26 de Março, um despiste na recta da Ervideira, ao que se supõe, por uma distração, esteve na origem deste acidente.

A viatura Fiat era conduzida por Mário Paulo Mendes Simões, talhante, que estava acompanhado pela irmã, Ana Filomena Mendes Simões. Do acidente resul-

taram ferimentos graves para a Ana, que foi transportada de urgência para o Hospital dos Covões em Coimbra, encontrando-se ainda internada, e um braço fracturado para o Mário Paulo.

Segundo uma testemunha, a viatura seguia no sentido Castanheira-Figueiró, despistando-se logo a seguir à curva da morte, capotando

por diversas vezes.

Os dois irmãos são filhos da comerciante Ilda Augusta Mendes, e do falecido Mário Simões.

Aos dois irmãos amigos desejamos uma rápida recuperação, com especial atenção à Ana Filomena, cuja gravidade requer neste momento cuidados médicos especiais.

CASTANHEIRA DE PERA

ESPECTACULAR ACIDENTE SEM CONSEQUÊNCIAS

Por vezes o nosso desleixo resulta em consequências pouco animadoras, quando à nossa viatura não lhe prestamos a devida

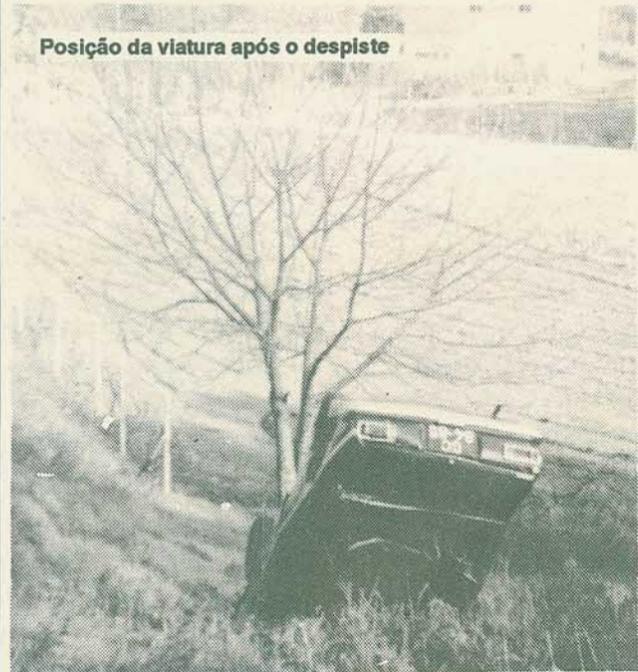
atenção. Foi o que sucedeu ao José Lino Ferreira Coelho, da Marinha, Graça, empregado na Aparelhagem Som Ideal de Figuei-

ró dos Vinhos, que se despistou na curva da Ervideira, próximo do cruzamento para as Sarzedas de S. Pedro, quando uma das rodas da frente bloqueou ao iniciar a curva no sentido Castanheira de Pera-Figueiró dos Vinhos.

O José Lino tinha-se deslocado a Castanheira para aí deixar um amigo, e mal podia imaginar que o seu Datsun 1200 lhe faria tal peripécia, despistando-se por uma ravina de 7 metros, capotando e ficando prostrado de pneus para o ar.

Eram 18,30 horas sensivelmente, e deste acidente felizmente não houve consequências físicas graves. Apenas algumas contusões na zona do rosto libertaram o nosso amigo de maiores mazelas.

Registamos o facto de ter sido a nossa reportagem que transportou o acidentado para o Centro de Saúde de Castanheira de Pera.



Posição da viatura após o despiste

Luis Graça

ORGANIZAÇÕES ARMANDO CARVALHO

GABITECONSTROI

Gabinete técnico e construções, lda

Projectos, cálculos, administração de obras
cópias e fotocópias - agente das tintas
DANKAL

A MOBILADORA PEDROGUENSE, LDA.

- MOBILIAS EM TODOS OS ESTILOS
- GARANTIMOS O QUE VENDEMOS
- NÓS DECORAMOS
- EM TODO O PAIS

NA CONSTRUÇÃO E NA DECORAÇÃO SÓ NÓS

RESID. 036 45371
TELEFS. ESTAB. 036 45197 LARGO DA DEVESA - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Transportes

«Os Neves»

Transportes de mercadorias
de Castanheira de Pera para Lisboa
e Porto

Uma viagem por semana, aceita-se

Informações pelo telefone (036) 44 433
Castanheira de Pera

EM EXCLUSIVO PARA O NOSSO JORNAL

Está em Coimbra a maior garrafa do mundo, a mais pequena e a 2ª. maior colecção do mundo de garrafas em miniatura

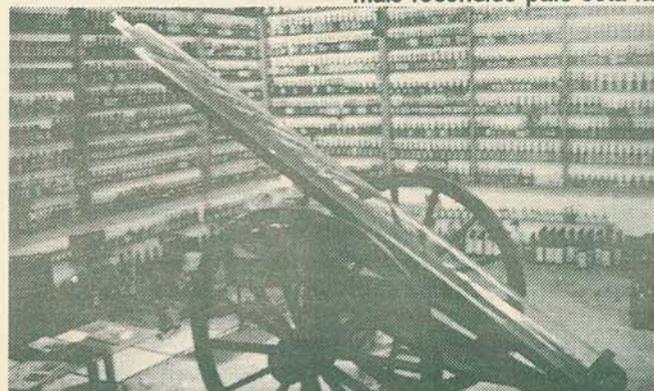
Já há algum tempo nos perseguia a ideia de entrevistar este colecionador, **ANTÓNIO FRANCISCO SANTOS PEREIRA**, com 56 anos, natural de Trancoso, residente em S. Martinho do Bispo em Coimbra, proprietário do Bar Navarro, junto à portagem.

Isto a propósito de já há algum tempo termos assistido na Televisão a uma entrevista, e ao facto de ter concorrido há 3 anos ao GUINNESS para apresentação da maior garrafa do mundo com 2 metros de altura, vindo este recorde a ser ultrapassado no ano passado por um cidadão alemão com uma garrafa com 2,15 metros.

Quando interpelámos o nosso amigo **António Pereira**, coincidiu o facto de ter mandado executar uma garrafa ainda maior em Marinha Grande, diferindo a nossa reportagem a entrevista para quando estivesse concluída. Assim foi, com a promessa da exclusividade na primeira informação.

47 ANOS A COLECCIONAR

O senhor **António Pereira** é um homem simples, feliz, casado com **Maria de Lurdes Duarte Antunes**, tem duas filhas casadas que vivem na mesma casa, digamos, uma ampla mansão, onde uma piscina em pleno terraço observa toda a cidade de Coimbra em S. Martinho do Bispo. Tudo construído com sacrifícios. Curioso é o facto da unidade



Outra perspectiva da garrafa a simular um canhão português. Associou este recorde à comemoração dos 500 anos dos descobrimentos



António Pereira junto à maior garrafa do mundo, com 2,80 mts de altura

familiar ressaltar em toda a vida deste casal. Desde a esposa às filhas, todas trabalham no Bar Navarro, propriedade do casal.

Num dos salões do rés-do-chão, o Sr. **António** surpreendeu-nos com as vastas prateleiras com garrafas em miniaturas. Desde lâmpadas simuladas com licores, à colecção das equipas que participaram no campeonato do Mundo de Futebol no México, às colecções completas de Champanhes franceses, vinhos italianos e espanhóis, whiskies de todas as marcas e feitos, e às polémicas garrafinhas de "Conde de Amarante", posteriormente disfarçadas de "Ponte de Amarante", tudo lá existe. O mais recôndito país está lá

representado. Até o Yassar Arafat se disfarça de licor.

Conforme nos disse: «colecciono desde os 11 anos. Tenho corrido muitos países à procura de garrafinhas e não lhe conto as dores de cabeça, horas de sono perdidas, para obter uma garrafa!»

Quando lhe questionámos qual a garrafa mais cara que lhe custou, respondeu-nos com um sorriso agradável: «nenhuma é cara porque para mim não têm preço!», e acrescentaria: «devo grande parte da minha colecção a Guias Turísticos e motoristas internacionais, que sabendo da minha vasta colecção, fazem questão de trazer dos países que visitam, garrafinhas»

Mais adiante disse-nos: «Em 1985 fui à madeira com o intuito exclusivo de adquirir garrafinhas e trouxe de lá 385. O Comandante do avião não deixou que me cobrassem a multa de excesso de carga, depois de saber que era um grande colecionador. Curioso foi o facto de ter adquirido numa caves uma garrafa, onde só existiam duas iguais, pelo preço de 49\$00. Arredondei as

contas para 50\$00. E de todas as garrafas que trouxe nada mais gastei. Portanto repare que nalguns casos não gasto muito dinheiro! **8.306 GARRAFAS ACTUALMENTE**

A maior colecção destas garrafas pertence a um americano com cerca de 30.000, mas segundo **António Pereira** estas não são todas legais, já que coloca rótulos seus em garrafas alheias. Para poder concorrer a alguma exclusividade e poder legalizar tanto as suas miniaturas como as garrafas gigantes, o nosso amigo colectou-se como armazenista e registou a patente da sua marca até ao ano 2000, sob a designação "ZÉ POVINHO".

A sua colecção poderia hoje ser maior caso o terramoto de 1968 não lhe tivesse destruído grande parte da sua colecção. A partir daqui, passou a adquirir sempre 3 garrafas sempre que possível. Por isso, tal como nos afirmou, tem praticamente 3 colecções iguais.

GARRAFAS DE CASTANHEIRA DE PERA

«Tenho na minha colecção uma vasta série de garrafas de Vinho do Porto de Bissaya Barreto oferecidas por um familiar seu, acrescentaria o nosso entrevistado.

A MAIOR GARRAFA DO MUNDO

Esta garrafa tem 2,80 metros de altura, pesa cerca de 20 kilos e levará 65 litros de aguardente velha da zona da bairrada, fornecida por umas caves de Sangalhos. Para a moldarem tiveram que se derreter 40 kilos de vidro (tal o prejuízo), e custou 254 contos, acrescidos de mais outros 150 contos, que foi o custo de aquisição e restauro de uma carroça porta canhões para sustentar esta garrafa.

Ao mandar executar esta garrafa, associou o facto de se comemorar no corrente ano os 500 anos dos descobrimentos portugueses. Assim, a garrafa é a imitação de um canhão em vidro, apoiada numa carroça característica para o efeito, à boa maneira portuguesa, no tempo em que a bravura ainda nos orgulhava a bandeira.

MUSEU DA CULTURA

Se por um lado **António Pereira** é um colecionador nato, por outro é um homem que está a prestar um grande serviço à cultura portuguesa com particular destaque a Coimbra. Tal a sua importân-

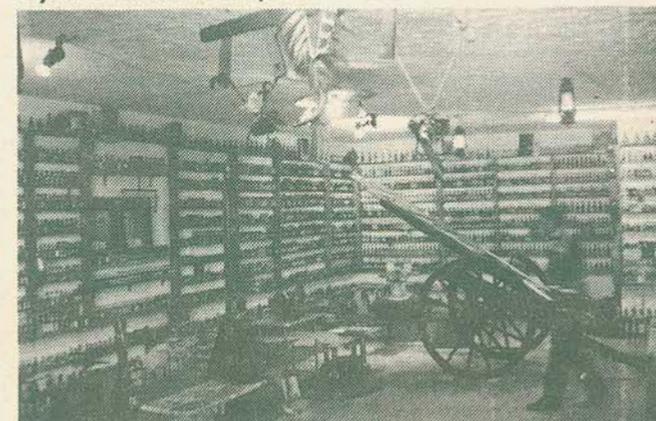
cia que a própria junta denominou a sua rua como "Rua do Museu". É que além de colecionador de garrafas em miniatura e garrafas normais de reservas vinícolas, também é colecionador de objectos antigos a maioria dos quais associados à evolução tecnológica. A quantidade de objectos é tal, que suplanta o museu da Técnica de Coimbra, acrescentando o facto de que as suas peças são originais ao contrário de alguns museus que fabricam propostadamente imitações.

Na sua vasta colecção de objectos constam os sapatos

anos, as 1ªs. máquinas fotográficas, rádios, máquinas de costura, macacos para automóveis, televisões, cintos dos correios, selos (cerca de 15.000), etc., etc.

Como nos diria: «Aproveito o que Coimbra deita fora».

Muito mais poderíamos acrescentar sobre este homem que tem uma particularidade extraordinária, e que sintetiza a sua formação e maneira de estar na sociedade; quando visita qualquer lugar ou aldeia, contacta os clubes locais para que façam nas suas sedes pequenos



Nesta sala (vendo-se apenas uma parte) estão 8.306 garrafas em miniatura. A 2ª. maior colecção do mundo

de **Edith Piaf**, uma réplica única de azulejos das Fábricas de Sacavem com a queda de Cristo, o carro do **Padre Américo**, um Fiat 1100 (milicento), fundador da Casa do Gaiato, a impressora onde se imprimia o Jornal "O DESPERTAR", que este ano comemora os seus 75 anos, a velha máquina registadora da **Farmácia Luciano Matos**, a antiga máquina de Café do **Cinema Tivoli** e de **A Brasileira**, moinhos de café antigos da firma **Mendes & Godinho, Lda.**, o 1º. telefone da firma **NERY LADEIRA**, da rua Ferreira Borges. Enfim, cofres antigos, um dos quais da Ourivesaria Monteiro, e quase monstruosos, os 1ºs. contadores da Eléctrica das Beiras, ratoeiras de fogo com mais de 200

museus com coisas das suas regiões. É o que nos diz: «há máquinas antigas a deteriorarem-se, há trajes típicos, há histórias para contar e se registar, tanta coisa que se poderá fazer. Com o passado mais presente, poderemos melhor compreender o futuro!»

O nosso amigo fez questão que esta última frase constituísse um apelo a todos os jovens do país para que defendam e preservem a nossa cultura.

Aqui fica a sua mensagem.

E até a garrafa ficar cheia e com o respectivo rótulo, vamos esperar.

Reportagem de Paulo Marçal



A garrafa mais pequena do mundo comparada ao tamanho da ponta de um dedo

R
E
S
T
A
U
R
A
N
T
E

PANORAMA



- Amplo, moderno e funcional Estabelecimento Hoteleiro, na zona Norte do Distrito de Leiria.
 - Capacidade para 400 Pessoas
 - 2 Salões e 2 Cozinhas totalmente independentes
 - Parque de estacionamento privativo
 - Especialmente dimensionado e equipado para Banquetes, Casamentos, Baptizados e Reuniões
 - Ar condicionado
 - A partir do dia 1 de Maio com o salão do r/c totalmente remodelado, aberto diariamente
 - Esplanada
 - Marisco e boa cerveja
- ARROZ E AÇORDA DE MARISCO
— BACALHAU "À ZÊ DO PIPO"



52 115 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Mister KIM

PRONTO A VESTIR UNISEXO

EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL - RUA DA PALMA, 2 - TEL. 86 2001 LISBOA



Transportes
Públicos de Mercadorias

Comercialização de Materiais de Construção

TRANSPORTES MANUEL
HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.

Escritório: Rua Dr. José Jacinto Nunes
Telef. (036) 45729

Sede: Pinheiro do Bolim
Telef. (036) 45418
3270 Pedrógão Grande

ELECTROFRIO

De: Carlos Alberto Gouveia

comércio de electrodomésticos
c/reparações e vendas

Frio industrial e comercial - Material de queima
Tel. 036.36365
R.Particular - 3250 Cabaços

CAFÉ CENTRAL

De: Leonide da Silva Simões Antunes

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 7

Tel. 52448 - 3260 Figueiró dos Vinhos

91.3 FM

RÁDIO CONDESTÁVEL

Emissor Rádiodifusão da Zona do Pinhal

TELEFS. (074) 99222 - APARTADO 4
99144

CERNACHE DO BONJARDIM - 6100 SERTÃ



RESTAURANTE
CERVEJARIA

RUA D. ESTEFÂNIA, 92, B
TELEFONE 53 67 78 1000 LISBOA

Pompeu Henriques
Alves & Rodrigues,
Lda

EXPLORAÇÃO E COMÉRCIO
DE MADEIRAS

TERRAPLANAGENS

MOITA - 3280 CASTANHEIRA DE PERA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador

EDUARDO PAQUETE SILVA LOPES



Armeiro Revendedor

Armas - Munições - Artigos de Caça e Pesca
ESTABELECIMENTO: Adro da Igreja - Telef. 45573
RESIDÊNCIA: Pranzel - Telef. 45332
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Café - Restaurante

FLOR DA SERRA

DE FERNANDO JOSÉ SIMÃO

AGENTE DO TOTOLOTO
E TOTOBOLA

TEL.: 03 63 51 02 - 3250 ALVAIAZERE

STÚDIO SÉRGIO

TUDO PARA FOTOGRAFIA E VÍDEO

Agora oferecemos-lhe a revelação
das suas fotos em apenas 1 hora

A única casa do norte do distrito
de Leiria com laboratório próprio

VISITE-NOS!...

Agora que estamos equipados
para o servir com

RAPIDEZ

QUALIDADE

BAIXO PREÇO

Se ainda não é nosso cliente visite-nos
e terá uma grande surpresa
Agora com filial no Espinhal

Avenida padre Diogo de Vasconcelos
(Junto à Estátua de Neutel de Abreu)
Tel. 036-52622 - 3260 Figueiró dos Vinhos



Sociedade de Construções Modelar Pedrogense, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 7, 1.º Dto - T. 80 62 26 - 1000 LISBOA

CUPÃO DE ASSINATURA

Este Jornal é para si. Colabore connosco assinando-o.
Desejo receber o jornal "A COMARCA" durante um ano, pelo que junto envio *cheque bancário/vale postal no valor de 750\$00.

NOME: _____

MORADA: _____

LOCALIDADE: _____

CÓD. POSTAL: _____ TELEF. _____

* riscar o que não interessa

Remeta este cupão para: Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1100 LISBOA



TUDO PARA A INDÚSTRIA HOTELEIRA
EQUIPAMENTO COMPLETO PARA

— Restaurantes, Cervejarias, Pastelarias,
Croissanterias, Self-Service, Cantinas,
Snack-Bares, Hotéis, Refeitórios,
Talhos, Etc...

RUA DA PASCOA, 58
1200 LISBOA
TELEFS. 65 57 52 - 65 82 67

BOUTIQUE *PAnDeMúNio*

MARIA CECILIA CARVALHO BERNARDO
RUA JOÃO BEBIANO, 61
3280 CASTANHEIRA DE PERA

91.3 FM

MUNDO DA MÚSICA
com VICTOR CAMOEZAS
RÁDIO CONDESTÁVEL

De 2ª. a 6ª. - 14 às 16 horas
HÁ MOMENTOS QUE NÃO PODE PERDER...

Indústria e Comércio
de Madeiras.
Serração Pedroguense, L^{da}.

Madeiras em Tosco,
Aparelhadas, Tacos,
Caixotarias, Lenhas
e Materiais de Construção
revendedores da CIMPOR
Cimentos de Portugal EP

Telefone 036 - 45495

MÓ PEQUENA
3270 Pedrógão Grande

MANUEL TOMAZ DA SILVA & FILHOS, LDA.

EXPLORAÇÃO FLORESTAL
CORTIÇA
E
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

— CRUZ DO CONVENTO —
T. (036) 45604
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



TERRAPLENAGENS E ACTIVIDADES AGRO-FLORESTAIS, LDA.

Para Obras Civas e Públicas

Telef.: 036-45332-45826-45573

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

FARMÁCIA SERRA

Directora Técnica
IRENE AUGUSTA SANTOS

Telefone 52 339
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANTÓNIO DA SILVA
MIRANDA
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

AGENTE DA:

- * SINGER
- * PETROGAL
- * HOOVER
- * TABAQUEIRA

Telefones: Estabelecimento - 52 219
Residência - 43110
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Vaz & Filhos, Lda.

Comércio de Materiais de Construção Civil, Agente das:
Tintas Robbleco, Massacos e Azulejos - Louças de Casa de Banho

FERRAGENS E FERRAMENTAS
REPRESENTANTE PARA OS CONCELHOS DE:

PEDRÓGÃO - FIGUEIRÓ DOS VINHOS E CASTANHEIRA DE PERA
DAS BATERIAS FULMEN

Telef. 4 53 97

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS



E
PRONTO
A VESTIR



Telef. 036 - 45517 Rua Dr. José Jacinto Nunes
Resid: 45681 3270 PED. GRANDE

PASTELARIA

MONSANTO

Rua Condes de Monsanto, 1-A e 1-B
TELEF. 87 20 63 1100 LISBOA

PASTELARIA *Capri*

LANCHES PARA CASAMENTOS
E BAPTIZADOS

UM FABRICO E SERVIÇO QUE SE IMPÕEM
DOCES DE OVOS DE AVEIRO

BOLOS DE ANIVERSÁRIO

Rua da Misericórdia, 38 — TELEF. 23 020
SETUBIAL



electrodomésticos
hi-fi, discos, móveis

loja 1 R. CONDE DE REDONDO, 80-82
58 11 47
(4 linhas) 1100 LISBOA
PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 83 - A
1100 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREIRO, 8
848 33 11
88 39 34 1000 LISBOA

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

CERTIFICO para efeitos de publicação, que no Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo do Notário, licenciado, Luis Manuel Canha, foi no dia vinte cinco de Fevereiro de mil noventos e noventa e dois, lavrada escritura de JUS-TIFICAÇÃO, de fls. 42 e seguintes do livro de notas nº 5 - C, pela qual AMARO DOS SANTOS e esposa LAURA DO CARMO DAS NEVES, casados no regime da comunhão geral, residentes no lugar de Troviscais, concelho de Pedrógão Grande, contribuintes números 117 606 693 e 117 606 685 respectivamente.

DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém dos prédios que se encontram identificados na relação que arquivo e que foi elaborada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado.

Que os referidos prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, conforme consta de uma certidão que arquivo.

Que possuem os referidos prédios em nome próprio e há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública pelo que adquiriram os prédios por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

Que atribuem aos referidos prédios o mesmo valor patrimonial e que totalizam o valor de oitenta e dois mil quinhentos e quarenta e cinco escudos.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA DE PEDRÓGÃO GRANDE

VERBA NÚMERO UM

Uma morada de casas, sito em Troviscais Cimeiros, com uma superfície coberta de cinquenta e quatro metros quadrados e logradouros com a superfície de doze metros quadrados, a confrontar de norte e sul com a rua, nascente com António Henriques Pais, poente com Abílio Barata Salgueiro, inscrito na matriz urbana sob o artigo nº 1.037, com o valor patrimonial de três mil e quinhentos e trinta escudos.

VERBA NÚMERO DOIS

Uma morada de casas, sito em Troviscais Cimeiros, com uma superfície coberta de vinte e quatro metros quadrados e logradouros com a superfície de doze metros quadrados, a confrontar de nascente e sul com José Tomás David, poentes com a rua e norte com Maria do Carmo, inscrito na matriz urbana sob o artigo nº 1.041, com o valor patrimonial de dois mil cento e trinta e dois escudos.

VERBA NÚMERO TRÊS

Terreno de Pinhal e mato, sito em Canto do Paraíso, com uma área de quatro mil trezentos e setenta metros quadrados, a confrontar de norte, nascente e sul com viso, poente com Sérgio da Silva Bairrada e outro, inscrito na matriz rústica sob o artigo 8.529, com o valor patrimonial de sete mil quatrocentos e setenta e dois escudos.

VERBA NÚMERO QUATRO

Terreno de cultura com oliveiras, fruteiras, videiras em cordão, pinhal e mato, sito em Saltadouras, com uma área de quatro mil quatrocentos e trinta metros quadrados, a confrontar de norte com a estrada Municipal, nascente com António Pais Carvalho, sul com o viso, poente com Manuel Henriques, herdeiros, inscrito na matriz rústica sob o artigo 9.323, com o valor patrimonial de dez mil quatrocentos e dois escudos.

VERBA NÚMERO CINCO

Terrano de cultura com oliveiras, vinha, fruteiras e pinhal, sito em Valo dos Cilhos, com uma área de nove mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte, com António Henriques, nascente e sul co, Francisco da Cruz Pena, poente com António dos Santos, inscrito na matriz rústica sob o artigo 18.206, com o valor patrimonial de vinte e dois mil trezentos e sessenta e um escudos.

VERBA NÚMERO SEIS

Terreno de Pinhal, sito em Barroca da Fonte, com uma área de quatro mil e duzentos metros quadrados, a confrontar de norte com Adelino Fernandes Pedro, herdeiros, nascente e poente com viso, sul com Manuel Henriques, inscrito na matriz rústica sob o artigo 18.271, com o valor patrimonial de sete mil cento e cinquenta e cinco escudos.

VERBA NÚMERO SETE

Terreno de cultura com oliveiras, sito em Barroca da Fonte, com uma área de mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte com João Dinis dos Santos, nascente com viso, sul com o caminho, poente com Artur Nunes Francisco, inscrito na matriz rústica sob o artigo 18.296, com o valor patrimonial de seis mil trezentos e dez escudos.

VERBA NÚMERO OITO

Terreno de cultura com oliveiras, videiras e pinhal, sito no Vale da Fonte, com uma área de três mil e centos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com Joaquim Nunes, nascente com a barroca, sul com Artur Fernandes, poente com viso, inscrito na matriz rústica sob o artigo 18.300, com o valor patrimonial de sete mil e setenta e seis escudos.

VERBA NÚMERO NOVE

Terreno de Pinhal, sito em Vales, com uma área de noventa e oito metros quadrados, a confrontar de norte com Francisco Cruz Pena, nascente com José Brito, sul e poente com Joaquim Nunes, inscrito na matriz rústica sob o artigo 18.400, com o valor patrimonial de duzentos e doze escudos.

VERBA NÚMERO DEZ

Terreno de Pinhal, sito em saltadoiro, com uma área de três mil oitocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte e poente com o viso, nascente com Joaquim Neves, sul com António Henriques, inscrito na matriz rústica sob o artigo 18.413, com o valor patrimonial de seis mil quatrocentos e quarenta e dois escudos.

VERBA NÚMERO ONZE

Terreno com oliveiras, sito em Saltadoiro, com uma área de mil trezentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com José Simões Dinis, nascente com a estrada, sul com Manuel Henriques, poente com viso, inscrito na matriz rústica sob o artigo 18.435, com o valor patrimonial de dois mil novecentos e trinta e um escudos.

VERBA NÚMERO DOZE

Terreno com oliveiras, sito em Vale, com uma área de quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com Daniel Abreu Nogueira, nascente com Marcolino Fernandes, sul com Francisco da Cruz Pena, poente com a barraca, inscrito na matriz rústica sob o artigo 18.453, com o valor patrimonial de mil e trinta escudos.

VERBA NÚMERO TREZE

Terreno de cultura com oliveiras e pinhal, sito em Vale, com uma área de dois mil e cem metros quadrados, a confrontar de norte com Francisco da Cruz Pena, nascente com viso, sul com José Luis dos Santos, poente com a barroca, inscrito na matriz rústica sob o artigo 18.458, com o valor patrimonial de três mil e seiscentos e noventa e seis escudos.

VERBA NÚMERO CATORZE

Terreno com oliveiras, sito em Quintais, com uma área de noventa metros quadrados, a confrontar de norte com Daniel Alves Nogueira, nascente com herdeiros de José Tomás, sul com Casa do Próprio, poente com António Pais de Carvalho, inscrito na matriz rústica sob o artigo 18.507, com o valor patrimonial de oitocentos e dezanove escudos.

VERBA NÚMERO QUINZE

Terreno de oliveiras, sito nos Quintais, com uma área de oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com Daniel Alves Nogueira, nascente com António Simões Coelho, sul com a casa do próprio, poente com Amaro dos Santos, inscrito na matriz rústica sob o artigo 18.508, com o valor patrimonial de trezentos e dezassete escudos.

VERBA NÚMERO DEZASSEIS

Terreno de Pinhal, sito no Cabeço, com uma área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com António Henriques, sul com António Henriques Coelho, nascente com José António e poente com viso, inscrito na matriz rústica sob o artigo 18.363, com o valor patrimonial de seiscentos e sessenta escudos.

Está conforme o original.

Pedrógão Grande, 25 de Fevereiro de 1992.

O Ajudante,
Ana Maria Gomes Vicente

Jornal "A Comarca" de 31 de Março de 1992.

TELEFONES ÚTEIS

PEDRÓGÃO GRANDE

Bombeiros	45 122
Câmara Municipal ...	45 168/45 204
Cartório Notarial	45 328
Casa da Criança	45 373
Casa do Povo	45 432
Centro de Saúde	5350/45 133
Correios (Estação) ...	40 111
EDP	45 441-2/45 360
Escola Preparatória ...	45 487
Farmácia	45 103
GNR	45 444
Parque Municipal de Turismo ...	45 459/45 450
Posto Público	45 211
Recreio Pedrogueense ..	45 118
Repartição de Finanças	45 666
Rodoviária Nacional ...	45 155/6
Santa Casa da Misericórdia	45 373
Serviços Médicos Sociais (Leiria)	22 892
Táxis	45 103/121
Táxis Turismo	45 185

GRAÇA

Posto Clínico	52 188
Posto Público	52 301
Táxis	52 206

VILA FACAIA

Posto Clínico	52 494
Posto Público	52 271

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bombeiros	52 122
Câmara Municipal ...	52 328/52 397
Casa do Povo	52 817
Correios	52 111
EDP	52 401
Escola Secundária C+S	52 128
Farmácia Correia	52 312
Farmácia Serra	52 339
Farmácia Vidigal	52 441
GNR	52 444
Hospital	52 133
Repartição de Finanças	52 106
Rodoviária Nacional ...	52 442
Santa Casa da Misericórdia	52 656
Tribunal	52 311
Turismo	52 178

AGUDA

Casa de Saúde	32 503
Posto Público	32 311

AREGA

Centro de Saúde	34 503
Posto Público	34 151

CAMPELO

Correios	44 401
Posto Público	44 145

CASTANHEIRA DE PERA

Bombeiros	44 122
Câmara Municipal ...	44 160/44 134
Casa do Povo	44 480
Correios	44 111
EDP	44 177
Escola Secundária C+S	44 144
Farmácia Dinis	44 113
GNR	44 444
Hospital	44 133
Junta de Freguesia ...	44 306
Repartição de Finanças	44 218
Santa Casa da Misericórdia	44 265
Sindicato Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro	44 253

COENTRAL GRANDE

Posto Público	44 269
---------------------	--------

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Nº de Matricula:00053

Nº de Inscrição:1

Nº e data de Apresentação:01/271291

CERTIFICO, que entre FERNANDO NUNES RIBEIRO e mulher ANGELA MARIA FARINHA ALVES RIBEIRO, casados na comunhão geral, ambos naturais da freguesia e concelho da Sertã e residentes em Vale de Gois, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, que se regerá pelo contrato constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta e firma "IMCABRIL - IMOBILIÁRIA DO CABRIL, LIMITADA", com sede no lugar de Vale de Gois, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, com início em um de Março Próximo.

SEGUNDO

O seu objecto consiste na compra e venda de imóveis, materiais de construção e decoração, construção civil e obras públicas.

TERCEIRO

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro é de DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, que corresponde à soma de duas quotas iguais de UM MILHÃO E DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, uma de cada um dos sócios, Fernando Nunes Ribeiro e Angela Maria Farinha Alves Ribeiro.

QUARTO

Poderão ser exigidas dos sócios, prestações suplementares de capital até ao montante de dez vezes mais o valor da quota de cada um.

QUINTO

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

SEXTO

A gerência da sociedade e sua representação em juízo e fora dele, activa ou passivamente, pertence a ambos os sócios que, desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, bastando a assinatura de qualquer um dos gerentes para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Parágrafo único: Em caso algum os gerentes poderão obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente em letras de favor, fianças e abonações.

SÉTIMO

As assembleias gerais, quando a Lei não determinar outras formalidades, serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios, com pelo menos quinze dias de antecedência.

Disseram ainda os outorgantes: Que, ficam de conta da sociedade todas as despesas relacionadas com a sua constituição ficando, desde já os gerentes autorizados a proceder ao levantamento do capital depositado, para pagamento de despesas já efectuadas em nome da sociedade.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 28 de Janeiro de 1992.

O Conservador
(assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA" de 31 de Março de 1992.

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

CERTIFICO para efeitos de publicação, que no Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo do Notário, licenciado Luis Manuel Canha, foi no dia 14 de Janeiro de 1992, lavrada escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, de fls. 67 verso e seguintes do Livro de notas nº 1-B, pela qual **Manuel Antunes dos Reis**, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, residente em Carregal Fundeiro, freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, contribuinte nº 140001689.

DECLARA:

Que é dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem dos seguintes prédios situados na freguesia de Pedrógão Grande:

a) Um terreno de cultura com videiras, pinhal e mato, sito em Covões, com a área de setecentos e sessenta e cinco metros quadrados, a confrontar de norte com o caminho público, nascente com António Nunes dos Reis, sul com Artur Reis Marques Ferreira e poente com José Henriques, inscrito na matriz sob o artigo rústico 4.700, com o valor patrimonial de 1.585\$00 e ao qual atribui o valor de 10.000\$00.

b) Terreno de cultura com oliveiras, sito no Moinho Velho, com a área de trezentos e quinze metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Nunes Caetano David, sul com António Nunes dos Reis, nascente com Eduardo Alves Pires e poente com a barroca, inscrito na matriz sob o artigo rústico 5.409, com o valor patrimonial de 1.689\$00 e ao qual atribui o valor de 10.000\$00.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e inscrito na matriz em nome do justificante Manuel Antunes dos Reis.

Que atribui a esta justificação o valor de 20.000\$00.

Que possui estes prédios em nome próprio e há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento de toda a gente sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu os prédios por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade.

Está conforme o original.

Pedrógão Grande, 16 de Janeiro de 1992.

O Ajudante
(Assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA" de 31 de Março de 1992.

CAFÉ-RESTAURANTE O CAÇADOR, LDA.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nº. de Matricula 00337/920320
Nº. Identificação de P. Colectiva 971 912 246
Nº. de inscrição 1
Nº. e data de Apresentação 01/920320

FERNANDO MANUEL DE CARVALHO BATISTA, Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos:

CERTIFICA que, entre **Maria de Lurdes dos Santos Lopes Godinho e Maria Isalinda Martins Rosa da Conceição**, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma "**CAFÉ RESTAURANTE O CAÇADOR, LDA.**" e tem a sua sede nesta vila de Figueiró dos Vinhos.

SEGUNDO

O seu objecto é a exploração de estabelecimento de venda a retalho de comida preparada e bebidas para consumo imediato; restaurante; snack-bar; self-service, café, bar, cervejaria, casa de chá, pastelaria e confeitaria.

TERCEIRO

O capital social é de **quatrocentos mil escudos**, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das duas quotas, no valor nominal cada uma de **duzentos mil escudos**, pertencendo cada uma a cada uma das sócias.

QUARTO

A gerência da sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele fica a cargo de ambas as sócias, desde já nomeados gerentes, sendo necessário a assinatura de ambas para obrigar a sociedade.

QUINTO

A cessão de quotas total ou parcial é livre entre os sócios, a cessão a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta direito de preferência em primeiro lugar e em segundo aqueles.

SEXTO

As assembleias gerais quando a Lei não exija outras formalidades e prazos serão convocadas por meio de carta registada dirigida aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

SÉTIMO

Todas as despesas com a constituição desta sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessários à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o respectivo capital social.

Está conforme o original, contém 3 folhas

Figueiró dos Vinhos, 20 de Março de 1992.

O AJUDANTE,
(Fernando Manuel Carvalho Batista)

Jornal "A Comarca", de 31 de Março de 1992.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Nº de Matricula:00057
Nº de Inscrição:1
Nº e data de Apresentação:01/920304

1º

A sociedade adopta e firma "**CABRIL-CONFECÇÕES, LIMITADA**", fica com a sua sede na Zona Industrial de Pedrógão Grande, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

2º

O seu objecto consiste na confecção e comércio a grosso e retalho de roupas.

3º

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro é de **TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS** e corresponde à soma de duas quotas iguais de **UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS**, uma de cada um dos sócios, **José Carlos David Marques e António Augusto Trancos Anta**.

4º

Poderão ser exigidas dos sócios, prestações suplementares de capital até ao montante de dez vezes mais o valor da quota de cada um.

5º

A gerência da sociedade e sua representação, em juízo e fora dele, activa ou passivamente, pertence a ambos os sócios que, desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, sendo necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

parágrafo único: Em caso algum os gerentes poderão obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente em letras de favor, fianças e abonações.

Está conforme o original. Contém 2 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 17 de Março de 1992.

O Conservador
(Luis Manuel Canha)

Jornal "A COMARCA" de 31 de Março de 1992.

NORBERTO SIMÕES DE SOUSA

Reparação e construção
de obras

MATERIAIS DE
CONSTRUÇÃO

Rua do Amial

Telefone (036) 44514 - 3280 Castanheira de Pera

O PARAÍSO
Artigos de
decoração

CLUBE DE VÍDEO

Rua Bissaya Barreto, 31

Este espaço pode ser seu,
anuncie no jornal

A Comarca

SNACK-BAR e MINI-MERCADO

RETIRO O FIGUEIRAS

* Mariscos * Petiscos * Esplanada * Parque de Estacionamento

Aberto até às 2 da madrugada
A 1 km de Figueiró na estrada da Arega.

CLASSIFICADOS

VENDE-SE

Apartamentos T1, T2 e T3 c/ e sem garagem na Praia da Vieira e na Praia de Pedrógão

Tel. dia (049) 42523
noite (044) 801469

VENDE-SE

Rectroescavadora 4x4 em bom estado geral.

Tel. dia (049) 42523
noite (044) 801469

ALUGO

1 sala no centro da vila em Edifício com mais escritórios

Telef. (036) 52188 ou (036) 43358 - manhã

VENDO

Terreno com 4.500 mts2 dos quais 1.500 mts2 aprovados para construção. Dá para apartamentos ou 8 vivendas duplex. Melhor local de Figueiró, junto às escolas, sossegado e a 5 minutos a pé do centro da vila.

Telef. (036) 52183 ou (036) 43358 - manhã

EMPREGADAS

Precisa-se para trabalhar em Lar de 3ª. Idade em Leiria

Telefs. (044) 92791 - 503359 - 28070

LAR DE 3ª. IDADE

Áceitas pessoas idosas acamadas e não acamadas

Com óptimas instalações e serviço médico

Telefs. (044) 92791 - 503359 - 28070

VENDE-SE

Vivenda c/ 6 assoalhadas, 2 cozinhas, 2 WC, varanda e 4 lojas

Entradas independentes - Possibilidade para 2 famílias
Tem quintal com oliveiras e árvores de fruto para todo o ano

Terreno c/ área para construção

Contactar: Apartado 25
3260 Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Máquina de Café
Marca DIORH

Telef. (036) 52670
3260 Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Peugeot 205 XAD Diesel - 1989

Apartado 25

3260 Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Austin Alegro - 1300

Apartado 25

3260 Figueiró dos Vinhos

TRESPASSO

Estabelecimento comercial com 120 mts2 no centro da vila de Figueiró. Ampla entrada e várias montras.

Dá para qualquer ramo.

Resposta ao nº. 1 deste jornal

COMPRO

Terreno no perímetro da vila.

Qualquer area ou localização com acesso para automóveis.

Resposta ao nº. 2 deste jornal

EXCURSÕES PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO

MADRID EM JUNHO

PADRE MIGUEL EM JULHO

PRAIAS EM AGOSTO

FESTAS DE VIANA DO CASTELO EM AGOSTO

FESTAS DE CAMPO MAIOR EM SETEMBRO

FÁTIMA EM OUTUBRO

Contactar Jorge M. Santos

Rua Dr. António José Almeida, 58

ou Telefone (036) 43280

3260 Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Terreno de pinhal e sobreiros, com um barracão ao campo da bola em Figueiró dos Vinhos. Tem água e luz.

Contactar Telefone 45244 ou Domingos Jesus Simões

Pedrógão Grande - Telef. 45593

VENDE-SE

Chocadeira eléctrica para 75 ovos

Telefone 44524 depois das 18 horas

Castanheira de Pera

VENDEM-SE

HAMSTERS

Telef. 44524 depois das 18 horas

Castanheira de Pera

VENDE-SE QUINTINHA

A 2 kilómetros de Castanheira de Pera.

2.000 mts2, água, luz, toda murada.

Casa de habitação para restaurar.

Casa com forno Barracão, lavadouro e capoeiras

Jardim, árvores de fruto de todas as qualidades

Cerca de 200 pés de videira, oliveiras

Terraço com 70 mts2

Junto à EN, acessos libertos

Contacto: Telef. (036) 43258 a partir das 19,30 horas

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO que na secção de processos deste Tribunal, correm nos autos de Acção Especial para Venda de Objecto Apreendido, registados sob o nº. 21/92, em que é requerente o Digno Magistrado do Ministério Público junto desta comarca, no qual foi requerido por este a venda por negociação particular do veículo abaixo indicado que foi classificado pela Direcção Geral do Património do Estado como sem interesse para o PVE., tendo sido nomeado encarregado dessa venda o Sr. José dos Anjos Medeiros, residente nesta vila, tudo de harmonia com o disposto no nº. 2 do artº. 10º. do Dec. Lei 31/85, de 25 de Janeiro.

VEÍCULO A VENDER

Veículo automóvel, ligeiro de passageiros, da marca FIAT 1500, matrícula RR-27-72, com o nº. de chassis 0727438 e o motor nº. 055398, de cor verde, em mau estado de conservação, ao qual foi atribuído o valor de 10.000\$00 (dez mil escudos).

Finalmente se faz saber que o veículo apreendido se encontra em casa do fiel depositário sr. António Carlos Freitas Bernardes, nesta vila.

Figueiró dos Vinhos, 19 de Março de 1992.

O Juiz de Direito, Ilídio Gonçalves de Vasconcelos

O Escrivão Adjunto Fernando Jorge Concelção Rodrigues

Jornal "A Comarca", de 31 de Março de 1992.

TRIBUNAL JUDICIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

1ª. Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária Nº 104/90
Exequentes - O MINISTÉRIO PÚBLICO

Executado - FERNANDO CORREIA BERNARDO, casado, residente em Castanheira de Pera.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Março de 1992.

O Juiz de Direito, (assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito, (assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca" de 31 de Março de 1992.

"CARLUGO - FÁBRICA DE MALHAS, LDA." CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nº. de matricula 00338/920324

Nº. de Identificação de P. Colectiva 971 751 854

Nº. de inscrição 1

Nº. e data de apresentação 01/240392

FERNANDO MANUEL CARVALHO BATISTA, Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos:

CERTIFICA que: entre Floriano Antunes Pedro e Hortensia Antunes das Neves Jacinto Pedro, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma de "CARLUGO - FÁBRICA DE MALHAS, LDA.", e tem a sua sede no lugar da Gestosa Cimeira, na freguesia e Concelho de Castanheira de Pera.

PARÁGRAFO ÚNICO: Por simples deliberação da gerência, pode a sede social ser deslocada dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

SEGUNDO:

O objecto da sociedade consiste na fabricação de meias e malhas.

PARÁGRAFO ÚNICO:

A sociedade poderá adquirir participações noutras sociedades como sócio de responsabilidade limitada ou ilimitada ou participações sociais em sociedades com objecto diferente do seu, em sociedades reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

TERCEIRO:

O capital social é de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado e é formado por duas quotas no valor nominal de setecentos e cinquenta mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios FLORIANO ANTUNES PEDRO, e HORTENSIA ANTUNES DAS NEVES JACINTO PEDRO.

QUARTO:

É livre entre os sócios a cessão total ou parcial das quotas; porém, quando feita a estranhos, dependerá do consentimento da sociedade.

QUINTO:

A gerência social, remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, será exercida por ambos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer um deles para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente.

PARÁGRAFO ÚNICO:

É vedado aos gerentes e aos mandatários da sociedade usar a firma social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual, e não social, a responsabilidade assumida.

SEXTO:

As Assembleias Gerais, desde que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

SÉTIMO (TRANSITÓRIO):

A gerência fica, desde já, autorizada a efectuar os levantamentos necessários da conta aberta em nome da sociedade, na Agência da Caixa Geral de Depósitos de Castanheira de Pera, até à totalidade do depósito, para aquisição de equipamentos e mercadorias, bem como para fazer face às despesas relacionadas com a constituição desta sociedade, nomeadamente, as da presente escritura e registo. Está conforme o original.

Contém 3 folhas.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Março de 1992.

O AJUDANTE, (Fernando Manuel Carvalho Batista)

Jornal "A Comarca", de 31 de Março de 1992.

MOVÉIS COSTA

Telef.: (036) 44152

MARIA ALICE H. MARQUES COSTA

Gerência de:
JOSÉ DA SILVA COSTA

C/ Salão de Cabeleireiro
"PENTEARTE"

Mobiliás de Cozinha e de Estilo
Escrivanhinhas - Estantes - Bares - Estofos
Máquinas de Lavar - Frigoríficos - TV - Etc.

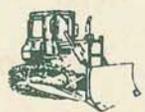
Sede: 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA
Filial: B.º do Estacal Novo - Rua Principal - Lote 50
Telf. (01) 9560665 2685 SANTA IRIA DE AZÓIA

CAETANO ALVES & FILHOS, Lda

SERRAÇÃO DE MADEIRAS PARA EXPORTAÇÃO
E MERCADO INTERNO



SURRIBAS E DESATERROS
MAT. DE CONSTRUÇÃO



☎ Fab. 45208 Resid. 45319 Telex 52562 CAFLDA P
DERREADA CIMEIRA
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

suzArte

OURIVESARIA

**JOALHARIA
PRATAS ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS**

**Compra e vende jóias usadas,
pedras finas, ouro e prata**

Rua Áurea, 152 Telef. 32 12 44 1100 LISBOA

Sonebna

URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES, LDA.
Avenida Padre Manuel da Nobrega, 7 - 1.º Dto.
1000 Lisboa • Tels. 89 65 28

**LEIA, ASSINE E DIVULGUE
A COMARCA**

PROFISSÕES LIBERAIS

DR. FRANCISCO BRANCO

Médico de Clínica Geral

Consultas

2^{as.}, 4^{as.} e 6^{as.} - a partir das 19 horas
Sábados - das 10 às 14 horas
Acordos com: ADSE - SAMS - CGD - CTT
Avença com a Comp. Seguros Bonança

DR.ª CÂNDIDA BRAZ DINIS

Ginecologia

Sábados a partir das 9,30 horas

CENTRO DE ENFERMAGEM

- para pensos e injectáveis
- Domicílios programados
- Por marcação nos mesmos horários

ANÁLISES CLÍNICAS

LABORATÓRIO AEMINIUM

Análises clínicas

2^{as.}, 3^{as.}, 4^{as.}, 5^{as.} e 6^{as.} das 8 às 9,30 horas
Dir.Técnico: Dr. Figueiredo Leite

ADVOGADO

5^{as.} a partir das 18,30 horas

 Marcações das consultas médicas: Telef. 44582
 - Nos mesmos horários e 5^{as.} a partir das 8 horas

Souto Vale - 3280 Castanheira de Pera

LUIS DE FRIAS FERNANDES

MÉDICO

CLINICA GERAL

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARLOS MESQUITA

CIRÚRGIA DO APARELHO DIGESTIVO CIRÚRGIA GERAL

Especialista dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas por marcação, pelo telefone 45103
Consultório do Dr. José Silva

PEDRÓGÃO GRANDE

ADVOGADOS

HENRIQUE CASTELA PIRES
TEIXEIRA

MANUEL H. LOPES BARATA

TOMAZ RAMALHO BATISTA

EDUARDO JORGE

SILVINA CARDOSO

SOLICITADOR

LUIS DE TÁVORA

TELEFS.: 547801 - 538375 - 555651
FAX: 579817
RUA GOMES FREIRE, 191 - 2.º - 1100 LISBOA

FERNANDO MARTELO

Advogado

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15-1º
(Por cima da Rodoviária)
Telef. 52329
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

Advogado

R. Luís Quaresma Vale do Rio, 19
Tel. (036) 52286
3260 Figueiró dos Vinhos

SOLICITADOR

Flávio Reis e Moura

Tel. 52240 - Escritório
Tel. 52732 - Residência
R. Luís Quaresma (Val do Rio), 25
3260 Figueiró dos Vinhos

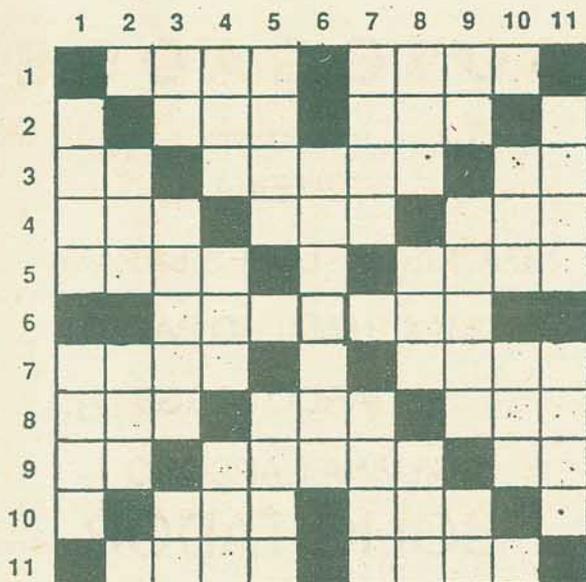
MARÇAL PIRES TEIXEIRA

Serviços de Contabilidade informatizados

IRS - IRC - IVA
Requerimentos - Preenchimento de impressos
Cartões de contribuinte, etc.

Telefone: (036) 43258
Eiras Novas - S. Pedro
3260 Figueiró dos Vinhos

CRUZADAS DO TIO



Horizontais:

1- abraço; região; 2-vingança; namorada; 3- campeão; repete; madrasta; 4- assim; tempo; depois; 5- desejar; único; 6- galinhas; 7- estaca; trabalha; 8- rasgo; rua; gosto; 9- basta; esfaquear; escoiteiro; 10- acertai; sobejamente; 11- aborrecidos; queres;

Verticais:

1- junta; empatado; 2- acordo; cega; 3- goza; gomo; basta; 4- acreditei; "corrente"; ingrato; 5- canoa de casca de árvore; baixas; 6- aborrecer; 7- coisa nenhuma; prata; 8- onda; multidão; aguardente de melão; 9- lâ; calcules; vanaquí; 10- razão; certamente; 11- dificuldade; azáfama;

NÃO HÁ DÚVIDA: RIR É O MELHOR REMÉDIO!

De um momento para o outro, todo e qualquer (?) cidadão português passará a pagar o I.V.A. (Imposto sobre o Valor Acrescentado) em coisas tais, como:

- Livros, pão, água, leite, etc...
- Depois do dia 24 de Março último, quando quiser tomar o seu café com pão torrado com manteiga, simplesmente tomar o seu copo de leite, ou ainda a sua bica, ou ler apenas um - bom ou mau - livro, lembre-se:
- Você está a consumir algo cujo pagamento inclui um imposto sobre o seu normal valor, já acrescentado...
- Agora sim! Se alguém me perguntar o que eu penso do assunto, claro que só tenho uma resposta:
- Não há dúvida! Em Portugal isto Vai Andando...

Filipe Lopo

FERNANDO ALVES BERNARDO

Fabricante de Artigos de Cimento

Telefone: (036) 45639

Salaborda Nova - Vila Facala

3270 Pedrógão Grande

CAFÉ MINIMERCADO BELITA

De: João Antunes Mendes Tomás

Telefone: (036) 44604 Troviscal

3280 Castanheira de Pera

CHURRASQUEIRA CASTANHEIRENSE

De: Joaquim Domingos Conceição
Almoços, Jantares, vinhos, petiscos e Artesanato Casamentos e Baptizados

Telefones: Restaurante e resid. (036) 44617
Churrasqueira (036) 44252
3280 Castanheira de Pera

O CANTINHO DO LOURENÇO, LDA.

Petiscos Almoços e Jantares Aberto a partir das 6 da manhã

Telefones: Residência (036) 43330
Estabelec. - (036) 43337
3280 Figueiró dos Vinhos

JOSÉ RICARDO SILVA FERNANDES



Combustíveis GALP e Lubrificantes Automóveis novos e usados Estação de serviço - Pneus - Etc. Agente de seguros - IMPÉRIO

Telef. 45191 - Fax 45513
Telemóvel 0676 - 755456
Fundo da Vila - 3270 Pedrógão Grande

SUPERMERCADO MARTINEVES

De: Victor Domingos Clemente Luis Martins
Um bom serviço ao seu serviço

Largo do Encontro
3270 Pedrógão Grande

CAFÉ - SNACK-BAR BELOMENA

De: Maria Filomena da Encarnação

Telefone (036) 45 210
Picha - 3270 Pedrógão Grande

AGENTE DO JORNAL A COMARCA

PAPELARIA BRUNO

De: Pedro Miguel Rocha Almeida
Brinquedos - Artigos de escritório
Fotocópias A/3 - reduções e ampliações

Rua Dr. António José de Almeida, 12
3280 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BAR DA CASA DO POVO

De: Benilde Maria de Jesus Lopes Roldão
Petiscos variados todos os dias

3270 Pedrógão Grande



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPORCIONA-LHE GRATUITAMENTE:

- SEGURO DEPOSITANTE, que abrange os riscos de Morte e Invalidez Permanente
- Abertura de conta poupança aos recém-nascidos na área de jurisdição desta Caixa
- Elaboração de projectos para obtenção de ajudas C.E.E.

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO CÂMBIOS E OUTROS SERVICOS

EMPRÉSTIMOS: Comércio, Indústria
Agricultura e Artesanato

ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS:

SENHOR EMIGRANTE: As suas poupanças

- FIGUEIRÓ DOS VINHOS Rua Luis Quaresma Val do Rio • Telef. 52564
- CABAÇOS (Alvalázere) Rua José Ribeiro Carvalho • Telef. 36412
- PEDROGÃO GRANDE Rua Dr. José Jacinto Nunes • Telef. 45728

Lago Verde

Restaurante Panorâmico (maisqueira)
2.ª Classe - Ar Condicionado
aberto Todo o Ano

Telef. (036) 45450

ALBUFEIRA DO CABRIL - 3270 Pedrogão Grande



Santo Amaro

Restaurante Marisqueira "Pub Discoteca"
2.ª Classe - Ar condicionado
encerrado a Quarta - Feira

Telef. (074) - 61504

SANTO AMARO - 6100 SERTÁ



SANTOS & MARÇAL, LDA.

TELEF. (074) 61504

SANTO AMARO - 6100 SERTÁ



CANTINHO DA ESQUERDA



Kalidás Barreto

EUROPA DOS PEQUENITOS

A Fundação Bissaya Barreto, prestigiada organização a que muito deve a Assistência Social do centro do País, vai meter ombros a uma tarefa interessantíssima.

Na sequência da ideia do "Portugal dos Pequenitos", ponto de atracção turística de Coimbra, pretende erigir um parque com os monumentos característicos dos países da Europa, em miniatura.

Entre os vários concelhos que estão no pensamento da Fundação, para a escolha do local, encontra-se, naturalmente, o nosso.

Castanheira de Pera é a terra de nascimento do patrono da Fundação, Prof. Dr. Bissaya Barreto por quem sempre se interessou e dedicou atenção, promovendo aqui a construção de uma Casa da Criança que tantos e tão bons serviços tem prestado à população sua conterrânea.

Esta dedicação do eminente cientista pela sua terra natal teve sempre natural reciprocidade. Ao longo dos tempos, antes e depois do 25 de Abril, o Prof. Dr. Bissaya Barreto foi pessoa estimada e al-

vo de homenagens públicas. Destas, destacamos a que lhe prestam a Câmara de Castanheira, fazendo-se representar por todos os seus elementos no funeral ocorrido em Setembro de 1974, num período agitado da nossa história recente e a que mais tarde lhe dedicou a Câmara da presidência de Júlio Henriques, inaugurando-lhe um busto à entrada da sala de visitas da vila - o Jardim da Casa da Criança, como a lembrar às crianças a memória daquele benemérito.

Castanheira de Pera era assim um local bem escolhido pela Fundação Bissaya Barreto para implantar a "Europa dos Pequenitos". Homenagearia não só, em sede própria, o Fundador, mas também criaria um foco de atracção turística de forte relevância que abria grandes perspectivas de desenvolvimento a um concelho que, outrora próspero, vive hoje uma crise profunda.

Poder-se-ia assim dizer que o Prof. Bissaya Barreto mesmo para além da sua vida, daria um novo alento à terra que o viu nascer e que acolhe respeitosamente os seus restos mortais e a sua memória.

Kalidás Barreto

CAMPEONATO DA EUROPA DE RALLIES

100 ANOS

24/27 ABRIL 1992

XLI

VOLTA GALP A PORTUGAL

XLI VOLTA GALP A PORTUGAL

A contar para o Campeonato da Europa de Rallyes, vai realizar-se entre os dias 24 e 27 de Abril próximo, a XLI Volta GALP a Portugal, num total de 26 Provas de Classificação, totalizando a prova em 1.184,22 km de percurso em asfalto.

Passando esta prova diversas vezes em Castanheira e Figueiró, adiantamos o quadro em que constam a nossa zona:

25 de Abril - Sábado - 2ª. ETAPA
2ª. secção - Lisboa/Castanheira de Pera (260,58 km)

Pec 6 - Figueiró 1 (15,10 km)12H10
Pec 7 - Ribeira de Alge 1 (6,96 km)12H45
Pec 8 - Figueiró 2 (15,10 km)		.14H00
Castanheira de Pera-Bombeiros(chegada)14H45

3ª. Secção - Castanheira de Pera/Curia (233,34 km)

Castanheira de Pera (partida)15H15
Pec 9 - Lousã (25,36 km)15H23

26 de Abril - Domingo - 3ª. ETAPA
4ª. Secção - Curia/Castanheira de Pera (271,86 km)

pec 19 - Alvares (17,15 km)13H22
pec 20 - Campelo 1 (10,18 km)14H05
Castanheira de Pera-Bombeiros-(chegada)14H30

5ª. Secção - Castanheira de Pera/Lisboa (304,26 Km)

Castanheira de Pera (partida)15H00
Pec 21 - Castanheira Pera 1 (12,34 Km)15H08
Pec 22 - Mega 1 (7,85 km)15H31
Pec 23 - Campelo 2 (10,18 km)16H03
C. H. - Castanheira Pera (rotunda)16H30
Pec 24 - Castanheira Pera 2 (12,34 km)16H38
Pec 25 - Mega 2 (7,85 km)17H01
Pec 26 - Ribeira de Alge 2 (6,96 km)17H45

O valor total de prémios em disputa é de 1.575.000\$00, distribuídos pela Classificação Geral (885 cts), Senhoras 150 cts), Troféus (150 cts), Classes (10 cts), Grupos (50 cts), Estreantes (150 cts) e Amadores (180 cts).

PRÓXIMO NÚMERO

Um dia com a Rádio Condestável

Entrevista com Vicente, antigo jogador do Belenenses, o homem que travou Pelé no Campeonato do Mundo em 1966

Suplemento Desportivo dedicado a todas as equipas da nossa comarca

SOLUÇÕES CRUZADAS DO TIO

Horizontais:
1- arca; zona; 2- ira; ela; 3- as; itera; ma; 4- sic; ano; pos; 5- amar; mero; 6- penosas; 7- pião; rema; 8- aro; cal; sal; 9- ta; mar; rar; so; 10- dai; mul; 11- paus; amas;

Verticais:
1- casa; pato; 2- sim; ira; 3- ri; capão; da; 4- cri; reo; mau; 5- aata; cais; 6- entojar; 7- zero; lama; 8- ola; mar; rum; 9- na; peses; ia; 10- mor; mas; 11- caso; alor;

MARIA DULCE BARREIROS, LDA.

CAFÉ MINI MERCADO

Especialidade da casa: Frango de Churrasco

Bairro Teófilo Braga

Telefone 52 670

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PASTELARIA E GELATARIA RENAT'OS

DE ALFREDO QUINTAS

Telef. 52596
Rua Dr. Manuel Sândes Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JORNAL «A COMARCA»

Rua Gomes Freire, 191 - 2ª.
1100 LISBOA PORTUGAL

PORTE PAGO

Devolução:

Recusado Desconhecido Falecido
Morada errada Mudança de residência